



FPN

**CADERNO II | RELATÓRIO E CONTAS
FPN 2016**



FPN

Índice

I.	ATIVIDADE ADMINISTRATIVA.....	4
II.	ATIVIDADE DESPORTIVA.....	7
1.	NATAÇÃO PURA.....	7
1.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	7
1.2.	QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS.....	8
1.3.	PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS.....	9
a)	Ações Realizadas.....	9
b)	Análise dos Resultados Desportivos.....	13
c)	Praticantes Integrados no Regime de Alto Rendimento.....	24
d)	Recordes Nacionais.....	25
2.	ÁGUAS ABERTAS.....	27
2.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	27
2.2.	QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS.....	28
2.3.	PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS.....	31
a)	Ações Realizadas.....	31
b)	Análise dos Resultados Desportivos.....	32
c)	Praticantes Integrados no Regime de alto Rendimento.....	33
3.	POLO AQUÁTICO.....	34
3.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	34
3.2.	QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS.....	35
a)	Masculinos.....	35
b)	Femininos.....	40
3.3.	SELEÇÕES NACIONAIS.....	44
a)	Ações Realizadas.....	44
b)	Análise dos Resultados Desportivos.....	47
4.	NATAÇÃO SINCRONIZADA.....	48
4.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	48
4.2.	QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS.....	48
4.3.	SELEÇÕES NACIONAIS.....	53
a)	Ações Realizadas.....	53
b)	Análise dos Resultados Desportivos.....	54
4.4.	CENTRO DE FORMAÇÃO DE JOVENS NADADORAS.....	58
4.5.	PROVAS ZONAS DE FIGURAS.....	59
4.6.	PROVAS DE NÍVEL.....	60
5.	MASTERS.....	61
5.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	61



5.2.	QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS	62
6.	NATAÇÃO ADAPTADA	63
6.1.	PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA.....	63
6.2.	QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS	63
6.3.	Seleções Nacionais.....	64
a)	Ações realizadas	64
a)	Análise dos Resultados Desportivos.....	65
7.	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS.....	67
7.1.	CAMPEONATO EUROPEU IPC	67
a)	Dimensão e Nível Competitivo do Evento	69
b)	Resultados Desportivos.....	71
c)	Balanço	71
a)	Dimensão e Nível Competitivo do Evento	72
b)	Resultados Desportivos.....	72
c)	Balanço	72
8.	PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	73
8.1.	AÇÕES REALIZADAS	73
8.2.	BALANÇO.....	73
III.	FORMAÇÕES DE RECURSOS HUMANOS	75
1.	AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN.....	75
1.1.	AÇÕES PARA TÉCNICOS DE NATAÇÃO PURA.....	76
1.2.	AÇÕES PARA TÉCNICOS DE POLO AQUÁTICO	76
1.3.	NATAÇÃO ADAPTADA	77
1.4.	OUTRAS AÇÕES.....	77
1.5.	ARBITRAGEM.....	77
2.	AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS.....	77
3.	BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO	78
IV.	PORTUGAL A NADAR.....	80
1.	FILIADOS NO PROGRAMA	80
2.	BALANÇO	80
V.	COMUNICAÇÃO	82
VI.	GABINETE JURÍDICO	85
1.	PRODUÇÃO REGULAMENTAR.....	85
2.	ÁREA DISCIPLINA.....	86
3.	GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA	86
4.	ASSEMBLEIAS-GERAIS.....	86
VII.	CONSELHO DE ARBITRAGEM.....	87



1. NATAÇÃO PURA.....	87
2. ÁGUAS ABERTAS	88
3. POLO AQUÁTICO.....	89
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA	90
VIII. RELATÓRIO E CONTAS 2016	92
1. RELATÓRIO DE GESTÃO.....	92
2. RELATÓRIO TÉCNICO.....	94
3. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	97
4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	98
5. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2016	99
6. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016.....	100
7. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM DEZEMBRO DE 2015.....	101
8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016.....	102
9. PARECER DO CONSELHO FISCAL	120
10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	121
IX. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL.....	124



I. ATIVIDADE ADMINISTRATIVA

2016 foi mais um ano excepcional e em progressão no que diz respeito às tarefas exigidas aos Serviços Administrativos, que procuraram de acordo com a sua disponibilidade, responder sempre de forma atempada e cuidada.

SECRETARIADO – GERAL

É uma área abrangente e transversal a todos os departamentos da FPN e por isso mesmo teve uma atividade intensa durante todo o ano, não só no que diz respeito às tarefas administrativas propriamente ditas, mas também no apoio à realização das diferentes competições nacionais e internacionais organizadas pela FPN, que implicaram constantes deslocações pelo País com as consequentes ausências da sede.

SECRETARIADO DE FORMAÇÃO

Englobou o apoio a todas ações de formação realizadas, com a organização dos diferentes processos. Continuaram a ser rececionados e processados em termos administrativos, todos os pedidos de estágios a certificar pela FPN.

SECRETARIADO ARBITRAGEM

Foi tratada mais uma vez toda a logística relativa à elaboração de mapas de pagamentos e convocatórias de juízes para as diferentes disciplinas da modalidade. Continuaram a ser processadas pelos Serviços, todas as ações relacionadas com a pesquisa e reserva de alojamentos e restauração, para as equipas de arbitragem convocadas para as diferentes competições.

SECRETARIADO DE DISCIPLINA

Mantêm-se os procedimentos administrativos no apoio aos Conselho de Disciplina e Justiça na elaboração de acórdãos ou outros. Sendo que das decisões destes órgãos é dado conhecimento aos intervenientes via email e posteriormente colocado no site da FPN, no campo destinado para o efeito e, de acordo com a lei em vigor.



SERVIÇOS DE TESOURARIA E CONTABILIDADE

Dado o sempre crescente volume de trabalho no setor, continua a ser uma área de especial atenção em termos de atividade administrativa. A meio do ano, um dos elementos do Secretariado começ o a apoiar em exclusivo e a meio tempo este setor.

ATIVIDADE DE RELEVO

A nível nacional, a realização da II Convenção da Natação Portuguesa, desta vez na Maia, seguida da Gala FPN no Porto, voltaram a mobilizar o esforço e empenho dos Serviç os.

A nível internacional, dois eventos excecionais mobilizaram intensamente todos os Serviç os: o Campeonato Europeu IPC de Natação Adaptada, que se realizou no Funchal e a Qualificação Olímpica de  guas Abertas, realizada em Setúbal.

A exemplo de anos anteriores, registou-se um volume elevado de trabalho no apoio relativo às diferentes ações internacionais, que integraram o calendário internacional. As deslocações das Seleções Nacionais em todas as disciplinas, implicam toda uma logística prévia apoiada pelos Serviç os Administrativos, não são aquando das diferentes deslocações, mas também no que diz respeito   organização dos estágios relacionados.

A deslocação de vários árbitros internacionais a competições europeias e mundiais e a presença dos nossos representantes em congressos seminários e reuniões internacionais, implicam sempre a preparação prévia dos respetivos processos administrativos.



ANÁLISE COMPARATIVA

DESCRIÇÃO	2013	2014	2015	2016
Comunicados	38	36	41	47
Circulares gerais	19	47	40	53
Circulares PA	43	25	33	--
Convocatórias PA	--	10	18	--
Ofícios enviados	868	506	647	615
Ofícios recebidos	601	518	562	511
<i>Faxes</i> enviados	362	328	--	--
<i>Faxes</i> recebidos	342	92	--	--
Convocatórias Arbitragem NP	375	244	248	227
Convocatórias Arbitragem PA	102	115	98	225
Convocatórias Arbitragem AA	97	73	106	112
Convocatórias Arbitragem NS	61	53	53	51
Convocatórias Arbitragem Masters	59	59	70	72
Acórdãos Conselho de Disciplina	115	97	92	53
Convocatórias Arbitragem NA	--	--	56	53
Acórdãos Conselho de Justiça	--	--	--	85

Tabela 1 Atividade administrativa – Dados estatísticos

II. ATIVIDADE DESPORTIVA

1. NATAÇÃO PURA

1.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Em baixo pode consultar-se a informação relativa ao número de praticantes filiados.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2013	4372	3601	7973
2014	4449	3639	8088
2015	4367	3723	8090
2016	4209	3666	7875

Tabela 1NP - Evolução do número de praticantes filiados.

O decréscimo observado no número de filiados deve-se sobretudo à diminuição no número de filiados nos escalões mais jovens, sobretudo cadetes que se deve às restrições impostas pela definição da idade mínima para este escalão de acordo com o estabelecido na política desportiva nacional. Comparativamente registaram-se menos 600 nadadores filiados no escalão de cadetes enquanto a diminuição total foi de 215 nadadores em relação ao ano de 2015. O que comprova esta leitura.

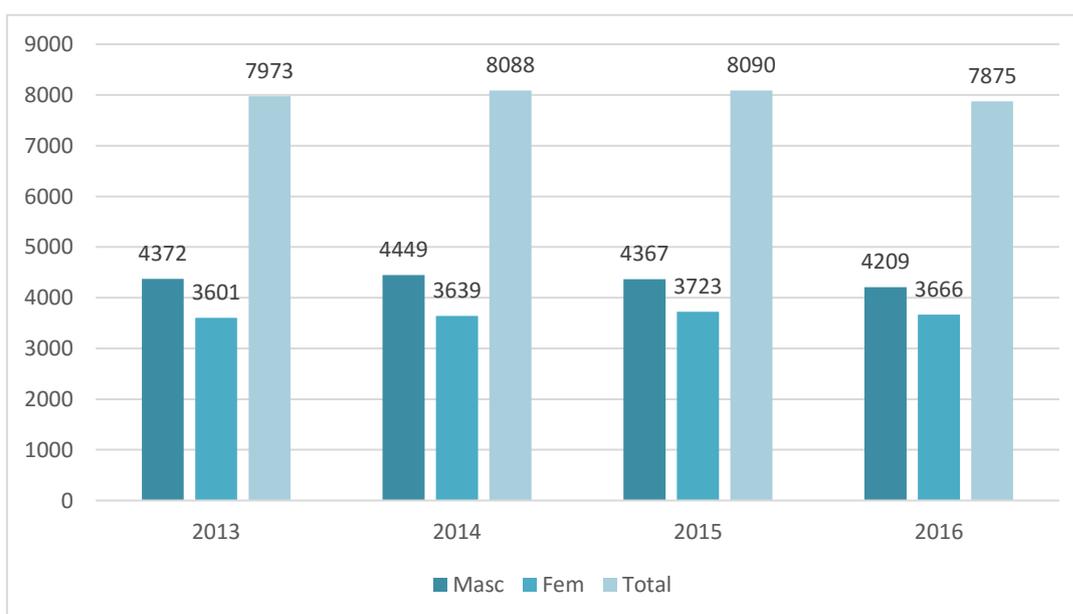


Gráfico 1NP - Evolução do número de praticantes filiados.

1.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

No ano de 2016 foram organizados os seguintes campeonatos nacionais:

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absolutos - PL	11 a 13 março	Oeiras (Jamor)
Campeonatos Nacionais de Infantis - PL	15 a 17 julho	Famalicão
Campeonatos Nacionais de Juvenis Campeonatos Absolutos de Portugal Open de Portugal - PL	21 a 24 julho	Oeiras (Jamor)
Campeonatos Nacionais de Clubes 4ª Divisão – Fase Qualificação - PC	29 e 30 outubro	Fase Continental – Ponte de Sôr Fase Insular – Ponta Delgada
Campeonatos Nacionais de Clubes 3ª e 4ª Divisão - PC	26 e 27 novembro	Abrantes
Campeonatos Nacionais Juniores e Seniores - PC	9 a 11 dezembro	Funchal (Penteada)
Campeonatos Nacionais de Clubes 1ª e 2ª Divisão - PL	17 e 18 dezembro	Póvoa de Varzim

Tabela 2NP - Quadro de competições nacionais.

Para além destas competições, foram ainda organizados dois Torneios Zonais (Infantis em março e Juvenis em dezembro) e os Torneios Nadador Completo e de Fundo (ambos com classificações a nível nacional).

A participação nos diferentes campeonatos nacionais foi a verificada na tabela 2, onde efetuamos uma comparação com a participação verificada nos anos anteriores.

COMPETIÇÃO	2013	2014	2015	2016
CN Juvenis e Juniores PL	-	590	-	-
CN Juvenis, Juniores e Seniores PL	-	-	667	-
CN Juvenis, Juniores e Absolutos PL	-	-	-	850
CN Juvenis PL	309	-	-	-

COMPETIÇÃO	2013	2014	2015	2016
CN Juniores e Seniores	379	-	-	-
CN Infantis	462	423	416	625
CN Juvenis Open Portugal	652	824	693	834
CN Clubes 4ª Divisão – Fase Qualificação	303	220	254	274
CN Clubes 3ª e 4ª Divisão	673	658	661	593
CN Clubes 1ª e 2ª Divisão	457	477	446	462
CN Juniores e Seniores PC	441	-	502	350
CN Absoluto PC	-	390	-	-

Tabela 3NP - Comparativo de presenças em Campeonatos Nacionais

A alteração do modelo de acesso e do regulamento para o campeonato nacional de Infantis no ano de 2016 inverteu o progressivo decréscimo de participantes no referido campeonato e respondeu do ponto de vista da direção técnica ao que deve ser o modelo competitivo para este escalão. O decréscimo do número de participantes no campeonato nacional de Juniores e seniores de piscina curta é o resultado conjugado do aumento da dificuldade dos critérios de acesso e do facto de alguns clubes terem restringido à sua participação em função do aumento dos custos da deslocação, já que a prova se disputou na Madeira.

1.3. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

SELEÇÃO NACIONAL ABSOLUTA

Durante o ano de 2016 realizaram-se as seguintes ações:

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
22 a 25 janeiro 2016	Flanders Cup	Antuérpia (BEL)
15 a 26 de fevereiro 2016	Estágio Altitude	S. Nevada (ESP)

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
26 a 28 fevereiro 2016	Controlo e Avaliação II	Porto (POR)
19 a 22 março 2016	Open de Espanha	Sabadell (ESP)
29 Abril a 1 de maio 2016	Controlo e Avaliação III	Rio Maior (POR)
14 a 22 maio 2016	Campeonato da Europa PL	Londres (GBR)
1 a 4 de julho 2016	Open de Paris	Paris (FRA)
25 julho a 6 agosto 2016	Estágio de Preparação Específica	Rio Maior (POR)
7 a 13 agosto 2016	Jogos Olímpicos	Rio Janeiro (BRA)
11 a 13 novembro 2016	Meeting Internacional do Algarve	V. R. Sto. António (POR)
6 a 11 dezembro 2016	Campeonato do Mundo PC	Windsor (CAN)

Tabela 4NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Absoluta

No âmbito da preparação para os Jogos Olímpicos e de acordo com as propostas específicas de preparação individual realizaram-se as seguintes ações adicionais:

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS	ATLETAS
5 a 16 de janeiro 2016	Estágio	Tenerife (ESP)	Aléxis Santos
8 a 14 de fevereiro 2016	Estágio	V. R. Sto. António (POR)	
23 março 10 de abril 2016	Estágio	Tenerife (ESP)	
7 a 13 de Junho 2016	Mare Nostrum	Canet (FRA) e Barcelona (ESP)	
7 a 19 de fevereiro 2016	Estágio	Funchal (POR)	Ana Monteiro

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS	ATLETAS
19 a 21 de fevereiro 2016	Torneio Sabadell	Sabadell (ESP)	
Entre 1 fevereiro e 13 julho 2016	Estágios Total 24 dias	Rio Maior (POR)	Diogo Carvalho
23 março 10 de abril 2016	Estágio	Tenerife (ESP)	
1 a 19 de junho 2016	Estágio	Tenerife (ESP)	
7 a 19 de fevereiro 2016	Estágio	Funchal (POR)	Nuno Quintanilha
19 a 21 de fevereiro 2016	Torneio Sabadell	Sabadell (ESP)	
21 abril a 12 maio 2016	Estágio de Altitude	Serra Nevada (ESP)	Tamila Holub
14-15 maio 2016	Trofeo Internacional Villa De Gijon	Gijon (ESP)	

Tabela 5NP – Preparações específicas individuais

SELEÇÃO NACIONAL SÉNIOR JOVEM

Durante o ano de 2016 realizaram-se as seguintes ações:

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
22 a 25 janeiro 2016	Flanders Cup	Antuérpia (BEL)
26 a 28 fevereiro	Controlo e Avaliação II	Porto (POR)
19 a 22 março 2016	Open de Espanha	Málaga (ESP)
29 Abril a 1 de maio 2016	Controlo e Avaliação III	Rio Maior (POR)

Tabela 6NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Sénior Jovem

SELEÇÃO NACIONAL JÚNIOR

Durante o ano de 2016 realizaram-se as seguintes ações:

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
22 a 25 janeiro 2016	Flanders Cup	Antuérpia (BEL)
19 a 22 março 2016	Open de Espanha	Málaga (ESP)
3 a 5 junho 2016	Meeting Internacional do Porto	Campanhã (POR)
22 a 28 junho 2016	Estágio Preparatório CE Juniores	Rio Maior (POR)
3 a 11 julho 2017	Campeonato da Europa de Juniores	Hódmezővásárhely (HUN)

Tabela 7NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Júnior

SELEÇÃO NACIONAL PRÉ JÚNIOR

Durante o ano de 2016 realizaram-se as seguintes ações:

DATAS	ATIVIDADES	LOCAIS
5 a 7 fevereiro 2016	Meeting Internacional de Lisboa	Oeiras (POR)
29 março a 5 abril 2016	Multinations Youth Meet	Limassol (CYP)
26 abril a 3 maio 2016	Taça Latina	Cáli (COL)
27 a 29 maio 2016	Meeting Internacional de Coimbra	Coimbra (POR)

Tabela 8NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Pré Júnior

COMPARATIVO DE COMPETIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

ANO	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2013	14	98
2014	17	122
2015	20	246
2016	17	181

Tabela 9NP – Análise Comparativa, Nº de Competições e Nº de Participações

COMPARATIVO DE ESTÁGIOS

ANO	ESTÁGIOS	DIAS
2013	8	31
2014	10	39
2015	17	72
2016	16	141

Tabela 10NP – Análise Comparativa, Nº de Estágios e Nº de Dias

b) Análise dos Resultados Desportivos

SELEÇÃO NACIONAL ABSOLUTA

A Seleção Nacional Absoluta e a Seleção Sénior Jovem iniciaram a sua participação Internacional na Flanders Cup, onde mereceram relevo as prestações de Ana Pinho Rodrigues 2ª classificada nos 100 Bruços e 3ª classificada nos 50 Bruços, Ana Leite 3ª classificada nos 50 Costas, Miguel Nascimento 3º classificado nos 200 Mariposa.

No final de fevereiro e na sequência de um estágio de preparação específica no Funchal os nadadores Ana Monteiro e Nuno Quintanilha competiram no Torneio de Sabadell tendo merecido destaque as vitórias nos 100 Mariposa e segundo nos 200 Mariposa por parte da primeira e as vitórias do Nuno nos 200 Mariposa, 200 e 400 Estilos.

Em março, logo após a realização do Campeonato Nacional de Inverno de Juvenis, Juniores e Absolutos, a Seleção participou no Open de Espanha. Em Sabadell, salientam-se as prestações dos Nadadores, Diogo Carvalho, 2º classificado nos 200m Estilos e terceiro classificado nos 200 Mariposa, Ana Monteiro, 3ª classificada nos 100 Mariposa; Ana Pinho Rodrigues, 3ª classificada nos 50 e nos 100 Bruços e Victoria Kaminskaya, 3ª classificada nos 200 Bruços. No conjunto a seleção Nacional obteve a presença em 65 Finais 28 A e 37 B.

Entre 16 e 22 de maio a Seleção Nacional competiu em Londres no Campeonato Europeu Absoluto com uma seleção composta por 12 Nadadores. Grande destaque para a obtenção de uma medalha de bronze na prova de 200 Estilos

através de Aléxis Santos e para o quinto lugar de Diogo Carvalho na mesma prova. Obtiveram ainda classificações dentro dos dezasseis primeiros os seguintes nadadores: Ana Monteiro, 200 Mariposa (14^o); Aléxis Santos, 400 Estilos (10^o); Nuno Quintanilha, 200 Mariposa (15^o), Victoria Kaminskaya, 200 Estilos (14^o) e 400 Estilos (15^o). O tabela 11 resume os resultados da referida competição.

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
MASCULINOS				
Aléxis Santos	200 Estilos	Eliminatórias	2	01:59.90
	200 Estilos	Meia Final	2	01:59.93
	200 Estilos	Final	3	01:59.76
	400 Estilos	Eliminatórias	10	04:19.82
Diogo Carvalho	100 Mariposa	Eliminatórias	30	00:53.85
	200 Estilos	Eliminatórias	6	02:00.68
	200 Estilos	Meia Final	3	02:00.07
	200 Estilos	Final	5	02:00.29
Gabriel Lopes	100 Livres	Eliminatórias	74	00:51.43
	50 Costas	Eliminatórias	35	00:26.58
	100 Costas	Eliminatórias	31	00:56.17
	200 Costas	Eliminatórias	36	02:04.33
Miguel Nascimento	100 Livres	Eliminatórias	50	00:50.35
	200 Livres	Eliminatórias	46	01:50.99
	100 Mariposa	Eliminatórias	43	00:54.24
	200 Mariposa	Eliminatórias	24	01:59.94
Nuno Quintanilha	50 Mariposa	Eliminatórias	49	00:25.07
	100 Mariposa	Eliminatórias	48	00:54.41
Nuno Quintanilha	200 Mariposa	Eliminatórias	13	01:58.74
	200 Mariposa	Meia Final	15	01:59.10
Tomás Veloso	50 Bruços	Eliminatórias	45	00:29.62
	200 Bruços	Eliminatórias	41	02:19.59
	200 Estilos	Eliminatórias	36	02:05.74
	400 Estilos	Eliminatórias	30	04:27.25

FEMININOS				
Ana Leite	100 Livres	Eliminatórias	69	00:58.37
	50 Costas	Eliminatórias	32	00:29.98
	100 Costas	Eliminatórias	41	01:04.68
Ana Monteiro	100 Mariposa	Eliminatórias	27	01:00.65
	200 Mariposa	Eliminatórias	12	02:11.85
	200 Mariposa	Meia Final	14	02:11.83
Ana Rodrigues	50 Livres	Eliminatórias	54	00:27.07
	50 Bruços	Eliminatórias	21	00:32.27
	100 Bruços	Eliminatórias	35	01:10.75
	200 Bruços	Eliminatórias	39	02:39.79
Diana Durães	200 Livres	Eliminatórias	35	02:02.81
	400 Livres	Eliminatórias	19	04:16.45
	800 Livres	Eliminatórias	23	09:01.65
	400 Estilos	Eliminatórias	24	04:57.95
Francisca Azevedo	50 Costas	Eliminatórias	41	00:31.00
	100 Costas	Eliminatórias	45	01:05.68
	200 Costas	Eliminatórias	27	02:19.31
Victoria Kaminskaya	200 Bruços	Eliminatórias	30	02:33.34
	200 Mariposa	Eliminatórias	22	02:15.62
	200 Estilos	Eliminatórias	15	02:15.64
	200 Estilos	Meia Final	14	02:16.00
	400 Estilos	Eliminatórias	15	04:46.45
ESTAFETA				
Francisca Azevedo Ana Rodrigues Ana Monteiro Ana Leite	4x100 Estilos	Eliminatórias	14	04:13.83

Tabela 11. NP – Resultados do Campeonato da Europa de PL Londres (GBR)



Em junho, Aléxis Santos participou nas etapas de Canet e Barcelona do circuito Mare Nostrum tendo merecido destaque a obtenção do segundo lugar nos 200 Estilos da prova de Canet.

No início de julho a Seleção Nacional competiu no Open de Paris com os nadadores, Diogo Carvalho e Miguel Nascimento e as nadadoras Victoria Kaminskaya e Ana Monteiro. Destaque para os pódios dos dois primeiros; Diogo 200 Estilos (2º) e 400 Estilos (3º) e Miguel 200 Mariposa (3º).

Entre 6 e 13 de agosto disputaram-se os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, a prova de referência do ciclo, tendo competido os nadadores Diogo Carvalho (200 Estilos); Aléxis Santos (200 e 400 Estilos); Victoria Kaminskaya (200 e 400 Estilos) todos apurados pela obtenção do mínimo A e Tamila Holub que tendo cumprido o mínimo FPN na prova de 800m Livres foi chamada pelo *ranking* obtido.

Em termos individuais registre-se que nas seis provas em que participaram, os nadadores melhoraram a classificação que traziam da *entry list* em quatro e mantiveram a posição em duas das provas: Aléxis Santos 21º nos 400E – terminou na 14ª posição; 22º - 200E terminou na 12ª posição; Diogo Carvalho 19º nos 200E terminou na 19ª posição; Victoria Kaminskaya – 28ª 400E terminou na 28ª posição; 41ª 200E terminou na 35ª posição; Tamila Holub – 30ª nos 800L terminou na 24ª posição.

Ainda em termos individuais registaram-se melhores marcas pessoais em duas das provas por parte do atleta Aléxis Santos nos 200 e 400 Estilos obtendo o nesta última o recorde Nacional Absoluto.

Obtenção de duas classificações entre os 16 primeiros (Posição de Semi – Finalista). Aléxis Santos 12º 200E e Aléxis Santos 14º 400E.

Em termos globais o balanço é muito positivo merecendo relevo o cumprimento do objetivo principal da participação que era a obtenção de classificações entre os 16 primeiros. O tabela 12 resume os resultados da referida competição.

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
MASCULINOS				
Aléxis Santos	200 Estilos	Eliminatórias	12	01:59.67
	200 Estilos	Meia Final	12	02:00.08
	400 Estilos	Eliminatórias	14	04:15.84
Diogo Carvalho	200 Estilos	Eliminatórias	19	02:00.17

FEMININOS				
Tamila Holub	800 Livres	Eliminatórias	24	08:45.36
Victoria Kaminskaya	200 Estilos	Eliminatórias	35	02:16.78
	400 Estilos	Eliminatórias	28	04:46.03

Tabela 12. NP – Resultados dos Jogos Olímpicos de Rio de Janeiro (BRA)

No final do ano entre 6 e 11 de dezembro disputaram-se os Campeonatos Mundiais de Piscina Curta em Windsor no Canadá, tendo participado: Aléxis Santos, Diogo Carvalho, Gabriel Lopes, João Vital, Miguel Nascimento, Diana Durães, Tamila Holub e Victoria Kaminskaya.

Destaque para as classificações dentro dos 16 primeiros obtidas por: Aléxis Santos nos 100 Estilos (10º) e 200 Estilos (15º); Diogo Carvalho nos 200 Estilos (12º); Victoria Kaminskaya nos 400 Estilos (15º) e para as duas estafetas 4x100 Estilos Masculinos (11º) e 4x200 Livres Masculinos (13º).

Recordes Nacionais absolutos para Aléxis Santos nos 100 Estilos e para as duas estafetas masculinas. Na tabela seguinte segue o resumo dos resultados da competição em questão.

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
MASCULINOS				
Aléxis Santos	100 Estilos	Eliminatórias	11	00:53.41
	100 Estilos	Meia Final	10	00:53.06
	200 Estilos	Eliminatórias	15	01:55.77
Diogo Carvalho	100 Estilos	Eliminatórias	24	00:54.18
	200 Estilos	Eliminatórias	12	01:55.26
	400 Estilos	Meia Final	19	04:11.92
Gabriel Lopes	100 Livres	Eliminatórias	62	00:49.69
	200 Livres	Eliminatórias	42	01:47.31
	50 Costas	Eliminatórias	34	00:24.94
	100 Costas	Eliminatórias	21	00:52.21
	200 Costas	Eliminatórias	21	01:55.63
	50 Mariposa	Eliminatórias	47	00:24.58
Miguel Nascimento	50 Livres	Eliminatórias	30	00:21.92
	100 Livres	Eliminatórias	21	00:48.00
Miguel Nascimento	200 Livres	Eliminatórias	42	01:47.31
	200 Mariposa	Eliminatórias	23	01:56.28
João Vital	200 Costas	Eliminatórias	34	01:58.53
	400 Estilos	Eliminatórias	18	04:11.80
FEMININOS				
Diana Durães	200 Livres	Eliminatórias	37	02:01.97
	400 Livres	Eliminatórias	20	04:10.18
	800 Livres	Eliminatórias	17	08:36.08
Tamila Holub	400 Livres	Eliminatórias	35	04:18.76
	800 Livres	Eliminatórias	20	08:41.46
Victoria Kaminskaya	200 Bruços	Eliminatórias	21	02:26.69
	200 Mariposa	Eliminatórias	21	02:12.70
	200 Estilos	Eliminatórias	20	02:14.48
Victoria Kaminskaya	400 Estilos	Eliminatórias	15	04:42.62

ESTAFETAS				
Miguel Nascimento Gabriel Lopes Diogo Carvalho Aléxis Santos	4x200 Livres	Eliminatórias	13	07:04.93
Gabriel Lopes Diogo Carvalho Aléxis Santos Miguel Nascimento	4x100 Estilos	Eliminatórias	11	03:30.21

Tabela 13. NP – Resultados do Campeonato do Mundo de PC Windsor (CAN)

SELEÇÃO NACIONAL SÉNIOR JOVEM

A participação Internacional da Seleção Sénior Jovem esteve integrada na Seleção Absoluta. Durante o ano de 2016 obtiveram mínimos definidos pela FPN para as principais competições Internacionais, os seguintes nadadores Seniores Jovens:

NADADOR (A)	MUNDIAL PC	EUROPEU PL	JOGOS OLÍMPICOS
Ana Monteiro	X	X	X
Ana Leite		X	
Ana Rodrigues		X	
Diana Durães	X		
Francisca Azevedo		X	
Gabriel Lopes	X	X	
Nathan Theodoris		X	
Miguel Nascimento		X	X
Tomás Veloso		X	
Victoria Kaminskaya	X	X	

Tabela 14. NP – Nadadores da Seleção Sénior Jovem que obtiveram mínimos FPN

A seleção júnior iniciou a sua participação na *Flanders Cup* onde mereceram particular destaque: Tamila Holub, primeira classificada nos 1500 Livres, terceira



classificada nos 800 Livres tendo batido o recorde Nacional absoluto na prova dos 400 Livres, Guilherme Pina 1º classificado nos 800 Livres, João Vital 1º classificado nos 400 Estilos, Inês Henriques 6ª classificada nos 200 Mariposa; Raquel Pereira, 7ª classificada nos 200m Bruços e José Carvalho 8º classificado nos 200 Mariposa.

De seguida no Open de Espanha participaram sete nadadores com destaque para os que obtiveram classificações dentro dos 8 primeiros: Guilherme Pina 1500 Livres (8º) e 800 Livres (4º), João Vital 400 Estilos (7º) e Tamila Holub 1500 Livres (6º).

A participação seguinte foi no Meeting do Porto onde se registou a vitória em termos coletivos e merecem destaque os primeiros lugares obtidos por: António Carriço (200 Bruços); Guilherme Pina (400 e 1500 Livres); João Vital (200 Costas e 400 Estilos); Madalena Azevedo (200 e 400 Estilos); Tamila Holub (800 Livres); Raquel Pereira (200 Bruços) e das estafetas 4x50 Livres Masculino e 4x50 Estilos Masculino e Feminino.

Nos campeonatos Europeus de Juniores participaram nove nadadores; Guilherme Pina, José Carvalho, João Vital, Madalena Azevedo, Raquel Pereira, Cláudia Borges, Ana Guedes, Inês Henriques e Tamila Holub. Grande destaque para os resultados obtidos por Tamila Holub 1ª classificada nos 1500 Livres com novo recorde Nacional Absoluto e 2ª classificada nos 800m livres e ainda para os dois sextos lugares de Guilherme Pina nas mesmas provas. Conseguiram ainda classificações dentro dos dezasseis primeiros, José Carvalho nos 800m livres (15º); Raquel Pereira nos 200m Bruços (16º) e a estafeta feminina de 4x200m livres (14º). Na tabela seguinte segue o resumo dos resultados da competição em análise.

NADADOR	PROVA		CLASSIFICAÇÃO	
MASCULINOS				
Guilherme Pina	400 Livres	Eliminatórias	27	03:59.83
	800 Livres	Tempo Final	6	08:06.97
	1500 Livres	Tempo Final	6	15:23.46
João Vital	400 Estilos	Eliminatórias	19	04:27.10
José Carvalho	400 Livres	Eliminatórias	39	04:02.11
	800 Livres	Tempo Final	15	08:06.97
	200 Mariposa	Eliminatórias	22	02:04.63
FEMININOS				
Ana Guedes	50 Costas	Eliminatórias	51	01:04.82
	100 Costas	Eliminatórias	30	00:30.71
	50 Mariposa	Eliminatórias	26	00:27.98
Cláudia Borges	50m Bruços	Eliminatórias	43	00:33.74
	100m Bruços	Eliminatórias	60	01:15.79
	200m Bruços	Eliminatórias	46	02:38.79
Inês Henriques	200 Livres	Eliminatórias	53	02:07.35
	200 Mariposa	Eliminatórias	29	02:20.94
Madalena Azevedo	200 Livres	Eliminatórias	57	02:07.95
	400 Livres	Eliminatórias	66	04:35.06
	200 Estilos	Eliminatórias	37	02:22.55
Raquel Pereira	50m Bruços	Eliminatórias	38	00:33.56
	100m Bruços	Eliminatórias	19	01:11.46
	200m Bruços	Eliminatórias	15	02:33.51
	200m Bruços	Meia Final	16	02:34.39
Tamila Holub	400 Livres	Eliminatórias	30	02:33.34
	800 Livres	Tempo Final	22	02:15.62
	1500 Livres	Tempo Final	15	02:15.64

ESTAFETAS				
Tamila Holub Inês Henriques Raquel Pereira Madalena Azevedo	4x200 Livres	Eliminatórias	14	08:28.70
Ana Guedes Cláudia Borges Inês Henriques Raquel Pereira	4x100 Estilos	Eliminatórias	23	04:22.22

Tabela 15. NP – Resultados do Campeonato da Europa de Júniores Hódmezövásárhely (HUN)

SELEÇÃO NACIONAL PRÉ JÚNIOR

Relativamente aos resultados da Seleção Nacional Pré-Júnior, é de destacar, mais uma vez, a participação com um grupo alargado de nadadores nos Meetings Internacionais realizados em Portugal (Meeting Internacional de Lisboa, com 28 nadadores, e Meeting Internacional de Coimbra, com 24 nadadores).

Relativamente a esta participação nos dois Meetings, de uma forma geral, foi uma participação bastante positiva, com os nadadores a demonstrarem uma atitude muito competitiva durante as provas, realçando-se o espírito de equipa criado entre todos os elementos. Permitiu também um conhecimento mais aprofundado dos nadadores, no que diz respeito a hábitos desportivos, atitude em prova, espírito de equipa e nível de motivação e definição de objetivos a médio-longo prazo. Como principais resultados:

- Meeting Internacional de Lisboa: destaque para as 66 finais alcançadas pelos nadadores, com a presença em 42 Finais A e 24 Finais B. Merecem referência especial as nadadoras Inês Rocha (1º, 200 e 400 Estilos; 2º, 200 Bruços), Sara Alves (2º; 400 Livres; 3º, 800 Livres), Joana Amador (3º, 400 Livres), Ana Guedes (3º, 200 Costas), e as estafetas 4x100 Livres masculinos (João Castro, José Freitas, Koen Weustink, Sebastião Santos) e femininos (Ana Guedes, Joana



Amador, Isabel Pego, Filipa Rodrigues), ao classificarem-se em 3º lugar. Destaque ainda para o 2º lugar coletivo alcançado pela seleção.

- Meeting Internacional de Coimbra: destaque para as 66 finais alcançadas pelos nadadores, com a presença em 46 Finais A e 20 Finais B. Merecem referência especial as nadadoras Ana Guedes (1º, 50 Mariposa; 3º, 50 Costas, Inês Rocha (3º, 400 Estilos), Rafaela Azevedo (3º, 200 Costas), e a estafeta 4x50 Estilos femininos (Rafaela Azevedo, Inês Rocha, Ana Guedes, Joana Amador), ao classificar-se em 3º lugar e a estabelecer um novo recorde nacional absoluto. Destaque ainda para o 1º lugar coletivo alcançado pela seleção pré-júnior.

Relativamente à participação no Multinations Youth Meet, foi uma participação aquém das expectativas; os tempos de entrada faziam prever algumas provas com mais sucesso desportivo, o que não veio a acontecer. Contudo, houve vários aspetos positivos a salientar, que demonstra a importância destas ações neste grupo etário. Durante esta competição procurou-se dar continuidade à implementação de uma série de rotinas, que devem pautar os trabalhos da seleção nacional, mas que se pretende que os nadadores assumam como rotina diária a realizar. Os principais aspetos contemplados neste âmbito prenderam-se, mais uma vez, com a organização do aquecimento e recuperação após a prova, bem como outros relacionados com a conduta interpessoal, como a postura durante as provas (“grito” antes de cada sessão, incentivo aos colegas que vão nadar, permanência na bancada junto com a equipa) e a postura durante as refeições (proibição da utilização de telemóveis, por exemplo). Como principais resultados, destaque para o lugar de pódio da Sara Alves, aos 800 Livres (3º), o recorde nacional de juvenis femininos – seleções, na estafeta de 4x100 Estilos (Ana Guedes, Inês Rocha, Sara Alves, Joana Amador), bem como os 6 recordes pessoais (João Castro, 100 Livres; Jorge Silva, 100 Mariposa; Sara Alves, 800 Livres; Luísa Machado, 200 Bruços; Joana Amador, 200 Livres; José Lopes, 200 Livres). Destaque ainda para o 7º lugar coletivo alcançado pela seleção (7º lugar, em masculinos; 8º lugar, em femininos).

Em relação à participação na Taça Latina, foi uma participação bastante positiva, com tempos obtidos muito próximos ou mesmo a superar os recordes pessoais, bem como vários lugares do pódio, inclusive com vitórias dos nossos nadadores. Como principais resultados, destaque para os 15 lugares de pódio alcançados: - José Lopes: 2º lugar, 1500 Livres; 3º lugar, 400 Livres; 3º lugar, 200 Livres; - Ana Gudes: 2º lugar, 50 Livres; 2º lugar, 100 Costas; - Jorge Silva: 1º lugar, 200 Estilos; 1º lugar, 400 Estilos; 2º lugar, 200 Mariposa; 2º lugar, 200 Bruços; - Inês Rocha: 1º lugar, 200 Estilos; 1º lugar, 200 Bruços; 2º lugar, 200 Costas; 2º lugar, 400 Estilos; - Cláudio Rodrigues, 1º lugar, 200 Costas; 1º lugar, 100 Costas. Realce também para os Recordes Pessoais alcançados pela Sara Alves (800 Livres), José Paulo Lopes (200 Livres), e Cláudio Rodrigues (100 Costas).

c) Praticantes Integrados no Regime de Alto Rendimento

No ano de 2016 encontravam-se inscritos no regime de Alto Rendimento desportivo, os seguintes nadadores:

NOME DO PRATICANTE	NÍVEL	NOME DO PRATICANTE	NÍVEL
Aléxis Santos	A	Ana Rodrigues	C
Diogo Carvalho	A	André Santos	C
Tamila Holub	A	Cláudia Borges	C
Victoria Kaminskaya	A	Diana Durães	C
Alexandre Agostinho	B	Francisca Azevedo	C
Ana Guedes	B	Guilherme Dias	C
Gabriel Lopes	B	Inês Henriques	C
Guilherme Pina	B	Madalena Azevedo	C
João Vital	B	Mário Pereira	C
Nuno Quintanilha	B	Miguel Nascimento	C
Raquel Pereira	B	Rafael Gil	C
Alexandre Coutinho	C	Rita Frischknecht	C
Ana Leite	C	Tomás Veloso	C
Ana Monteiro	C		

Tabela 16NP – Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

O aumento do número de participantes é o reflexo do aumento do número de participantes nos Campeonatos Europeus de Absolutos e de Juniores.

	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C	TOTAL
2013	6	6	6	18
2014	5	11	4	20
2015	3	7	13	23
2016	4	7	16	27

Tabela 17NP – Comparativo Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

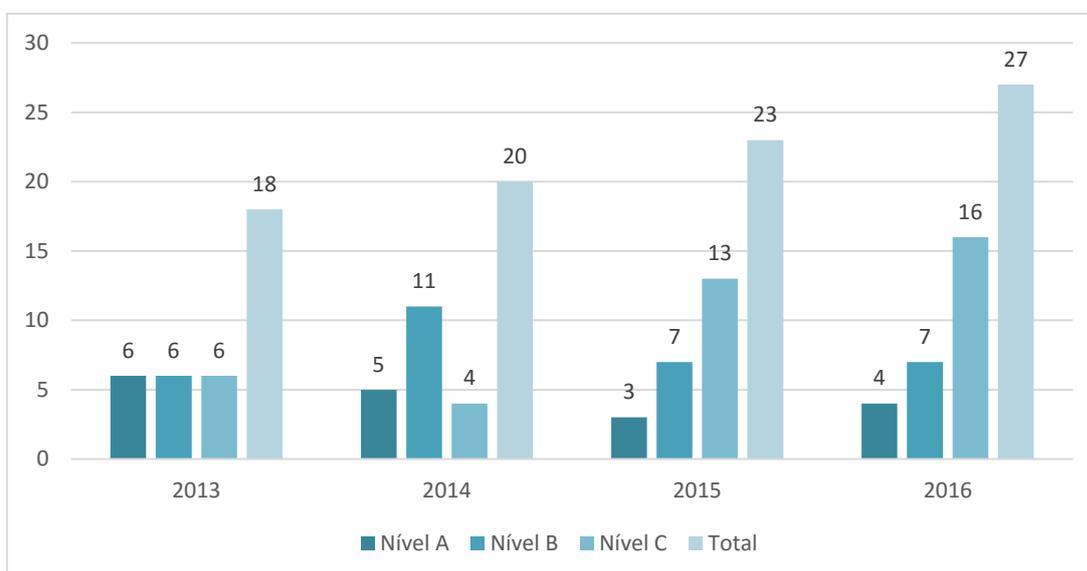


Gráfico 2NP – Comparativo Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

d) Recordes Nacionais

Nas figuras em baixo pode observar-se o comparativo do número de recordes obtidos.

TIPO	RN CATEGORIA			RN ABSOLUTOS			TOTAIS		
	PC	PL	TOTAL	PC	PL	TOTAL	PC	PL	TOTAL
2013	57	39	96	8	14	22	65	53	118
2014	59	49	108	16	16	32	75	65	140
2015	57	44	101	16	16	32	73	60	133
2016	19	56	75	5	24	29	24	80	104

Tabela 11NP - Evolução do número de recordes nacionais batidos.

Apesar da diminuição do número de recordes nacionais obtidos é de realçar o aumento do número de recordes nacionais obtidos em piscina longa que quanto a nós reflete por um lado o facto de haver maior preponderância destas competições no calendário Nacional e por outro uma maior aposta nas competições de piscina longa.

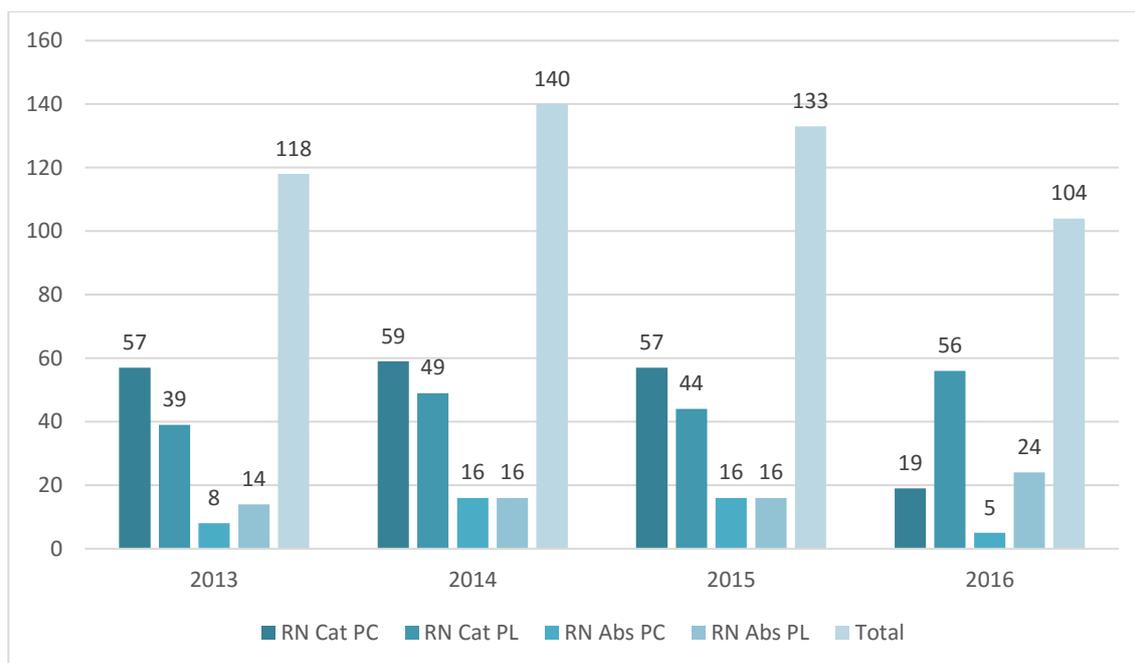


Gráfico 3NP – Evolução do número de recordes nacionais batidos

2. ÁGUAS ABERTAS

A época de AA foi uma época dentro dos objetivos. A grande conquista da época foi a qualificação de uma nadadora para os Jogos Olímpicos, ultrapassando um difícil modelo de qualificação destinado apenas a 25 nadadores de todo o mundo.

Apesar deste fato, há ainda a vontade de evoluir em relação aos números de participantes nos Campeonatos Nacionais. Sendo que a base de praticantes AA em provas regionais é alargada, a FPN pretende conseguir que essa participação e fidelização, se transporte para a competitividade a nível Nacional.

2.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Os nadadores filiados na disciplina de Águas Abertas tiveram na época de 2015/2016 um decréscimo, que não significou um decréscimo absoluto do número de nadadores participantes nas ações AA no decorrer do ano (valores que se mantiveram equivalentes). Esta quebra de 35% de filiados, não trouxe alterações em relação ao número de participantes nos campeonatos nacionais da disciplina, que até aumentou ligeiramente.

Será decorrente da política dos clubes, que filiam os nadadores independentemente de virem a nadar AA. Dado que nos últimos anos se tem vindo a alterar, realizando os clubes as filiações AA apenas nos clubes que vão efetivamente participar nas AA.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2013	632	353	985
2014	752	448	1200
2015	797	444	1241
2016	474	328	802

Tabela 1AA – Evolução do número de praticantes filiados

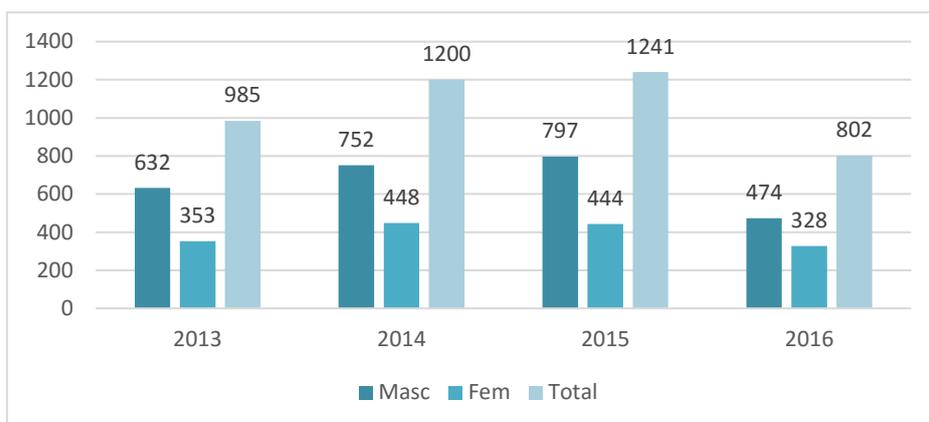


Gráfico 1AA - Evolução do número de filiações.

2.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

As competições realizadas em 2016 do âmbito Nacional mantiveram-se em relação ao ano anterior e a participação geral também se mantem nos mesmos níveis.

COMPETIÇÃO	CLUBES	PRAT. MASC	PRAT. FEMI	PRAT. TOTAL
Campeonato Nacional Longa Distância (Qualificação / Final)	22	79	41	120
Campeonato Nacional Águas Abertas (10km Cat., 7,5km Cat. e 5km Abs. e Juv.)	14	46	30	76
Campeonato Nacional Águas Abertas (5km categorias)	14	28	15	43

Tabela 2AA – Quadro de Competições Nacionais

CAMPEONATO NACIONAL DE LONGA DISTÂNCIA

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2013	24	29	53
2014	24	28	52
2015	20	18	38
2016	79	41	120

Tabela 3AA - Evolução da participação na prova de 5K do CNLD.

A participação nacional do campeonato nacional de longa distância vem cada vez mais tendo uma subida, estes valores apresentados estão a contabilizar os momentos de qualificação que também fazem parte deste campeonato. Nas edições anteriores estes valores não tinham sido contabilizados.

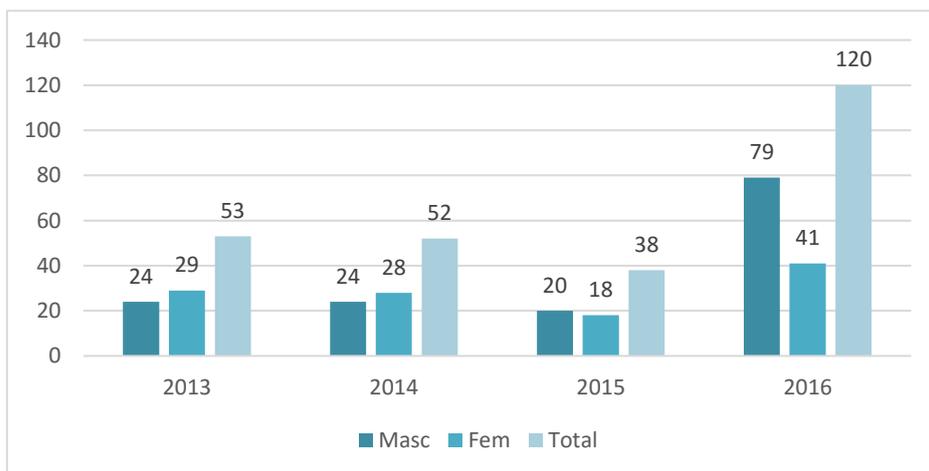


Gráfico 2AA - Evolução da participação na prova de 5K do CNLD.

CAMPEONATO NACIONAL DE 10 KM

Notou-se uma quebra na participação com o aparecimento do Campeonato Nacional de 5km absoluto imediatamente no dia seguinte a este evento. A participação tem sido importante na definição das seleções nacionais, pois é especialmente participada pelos nadadores que se vêm afirmando neste panorama.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL	EQUIPAS
2013	26	18	44	15
2014	21	16	37	15
2015	16	7	23	9
2016	10	4	14	7

Tabela 4AA - Evolução da participação no CN de 10K.

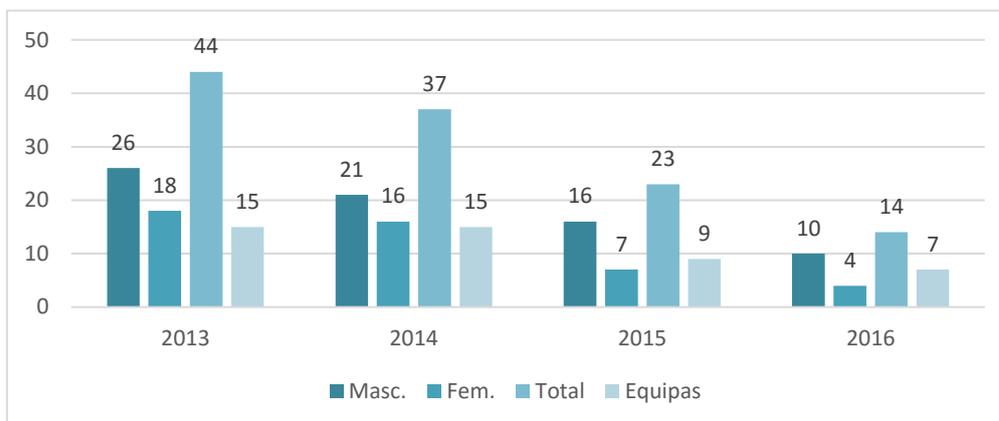


Gráfico 3AA - Evolução da participação no CN 10K.

CAMPEONATO NACIONAL 7.5 KM

Este é um campeonato muito específico realizado em simultâneo com o campeonato de 10km, está enquadrado nos escalões internacionais de AA, visando, portanto, determinar nadadores com potencial para estes momentos internacionais e apenas para dois anos de idade dos dois géneros.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2015	14	5	29
2016	6	6	12

Tabela 5AA - Participação no CN de 5K Inverno.

CAMPEONATO NACIONAL DE 5 KM

O campeonato nacional de 5km teve um aumento de nadadores, mas também se deveu aos dois momentos de competição, o campeonato absoluto em maio e o campeonato de categorias em julho.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2013	26	13	39
2014	29	18	47
2015	38	16	54
2016	38	24	62

Tabela 6AA - Evolução da participação no CN de 5K.

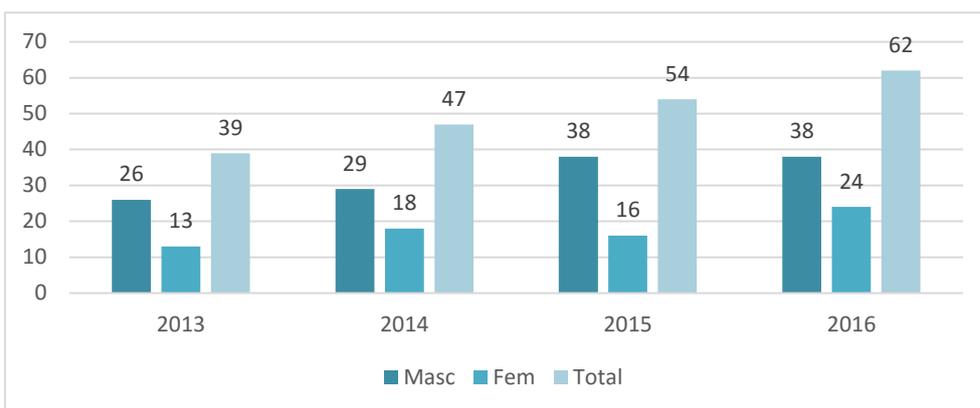


Gráfico 4AA - Evolução da participação no CN de 5K.

2.3. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

No seguimento do trabalho realizado nos anos anteriores manteve-se uma forte participação internacional, pelo fato de não se realizar Taça do Mundo em Setúbal, houve um aumento em outras competições com ênfase para a preparação para a Qualificação Olímpica. Havendo um calendário diversificado ao longo da época.

ANO	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2013	5	24
2014	5	27
2015	9	36
2016	9	38

Tabela 7AA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.

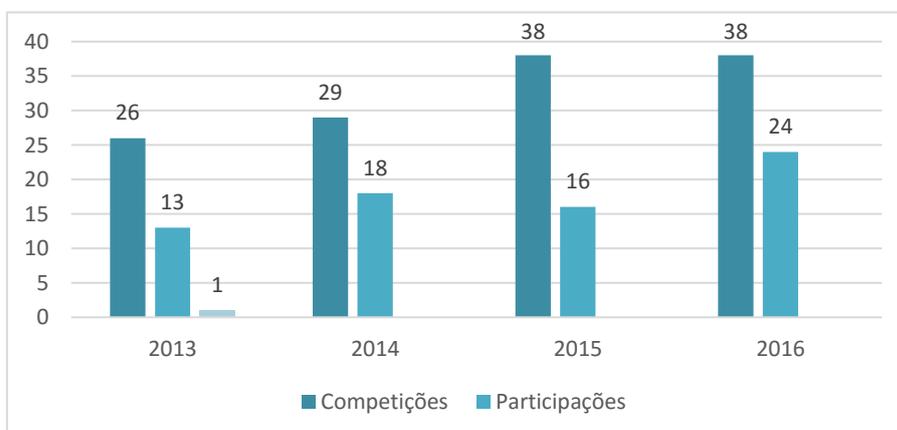


Gráfico 6AA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.

ANO	ESTÁGIOS	DIAS
2013	3	31
2014	4	37
2015	11	50
2016	12	90

Tabela 8AA - Estágios realizados no âmbito do PAR.

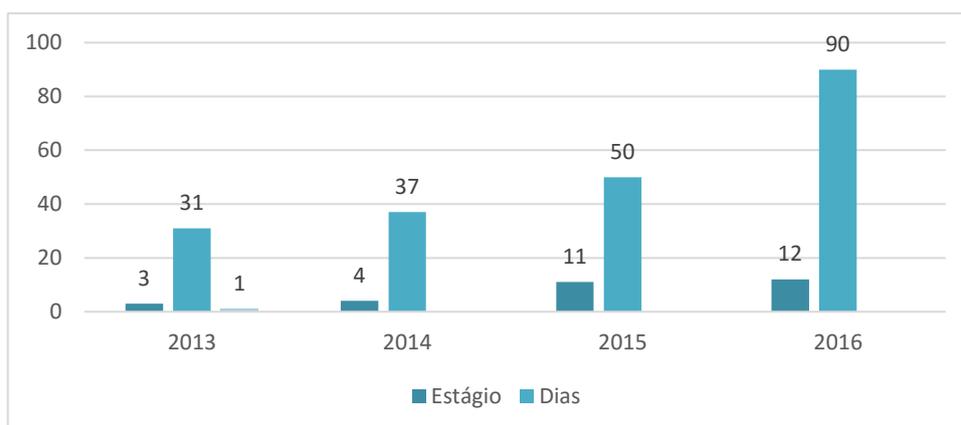


Gráfico 7AA - Estágios realizados no âmbito do PAR.

O ano de 2016 teve um crescimento exponencial em relação aos dias em ações da seleção nacional de Águas Abertas, aumentando em quase 50% os dias em atividade.

As participações e competições internacionais também mostraram um ligeiro crescimento, mesmo não se realizando a Taça do Mundo de Setúbal (local onde participa sempre uma seleção alargada).

O fato de ser ano olímpico contribuiu muito para isto, pois enquadrou alguns nadadores durante períodos mais longos, culminando com uma qualificação olímpica.

b) Análise dos Resultados Desportivos

Os resultados desportivos foram ao encontro de todas as expectativas, culminando com a presença nos Jogos Olímpicos da nadadora Vânia Neves,

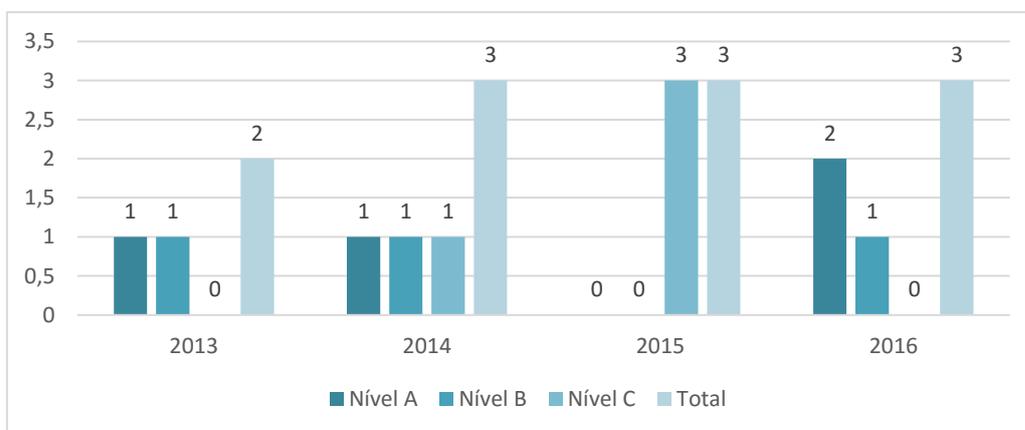
mas passando também pelo 5º lugar no Campeonato da Europa Absoluto da Angélica André, bem como pelos bons resultados da seleção Júnior nos Campeonatos do Mundo da categoria.

c) Praticantes Integrados no Regime de alto Rendimento

Com os resultados destes lugares de destaque conseguimos que as nadadoras Vânia Neves e Angélica André integrassem o nível A do Alto rendimento IPDJ, bem como o nadador Diogo Marques o nível B.

	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C	TOTAL
2013	1	1	-	2
2014	1	1	1	3
2015	-	-	3	3
2016	2	1	0	3

Tabela 9AA – Praticantes integrados no Regime de alto Rendimento



Gráfico

8AA – Praticantes integrados no Regime de alto Rendimento

3. POLO AQUÁTICO

O ano de 2016 teve como ponto alto a participação da Seleção Nacional Feminina no Campeonato da Europa de Belgrado. Aí também foi obtida a melhor classificação de sempre.

As provas nacionais decorreram dentro das expectativas com muita competitividade, mas sob uma boa organização.

Destaque para as provas de grupos de idades que tiveram pela primeira vez o organizador diretamente apurado para a fase final o que elevou o nível de interesse pela organização e permitiu a equipas nunca antes apuradas para uma fase final marcarem aí presença.

O saldo do trabalho desenvolvido no programa de S13 foi um êxito com todos os atletas, treinadores e pais a aderirem e perceberem que passa muito por desenvolvimentos deste género o futuro quantitativo e qualitativo do polo aquático nacional.

3.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2013	1159	251	1410
2014	1122	228	1350
2015	1014	210	1224
2016	936	215	1151

Tabela 1PA – Praticantes Filiados na Disciplina



Gráfico 1PA – Praticantes Filiados na Disciplina

Tem-se verificado uma diminuição do número de praticantes, mais significativa no género masculino, fruto da extinção de alguns clubes nos últimos anos. Contudo merece destaque a inversão que a pirâmide está a ter porque tem havido um aumento do número de atletas mais novos.

3.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

a) Masculinos

PO 1 – Campeonato Nacional 1.ª Divisão

Esta prova foi disputada por 7 clubes em virtude da desistência do CEAT. Apesar dos convites endereçados aos clubes classificados até ao 5º lugar da PO 2 da época anterior, nenhum demonstrou interesse em ocupar a vaga deixada em aberto.

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	CFP – Clube Fluvial Portuense
2.º	SSCMP – Serv. Soc. Camara Municipal Paredes
3.º	CDUP – Centro Desportivo Universitário Porto
4.º	CNPO – Clube Naval Povoense
5.º	SCP – Sporting Clube Portugal
6.º	VSC – Vitoria Sport Clube
7.º	CNAC – Clube Náutico Académico Coimbra

Tabela 2PA – Classificação final do Campeonato Nacional 1.ª Divisão Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional 1ª Divisão Masculinos o Clube Fluvial Portuense; O CFP e o SSCMP conquistaram o direito a participar na *Champions League* na época 2016/17;

O CDUP conquistou o direito a participar na *Euro Cup* na época 2016/17; Nenhuma equipa foi despromovida automaticamente á PO 2 em virtude de só haver 7 participantes;

O CNAC não necessitou de disputar a liguilha de promoção em virtude de o ADO, segundo classificado da PO 2 ter abdicado.

Premio individual:

Melhor Marcador – Pedro Ferreira Sousa (CFP)

PO 2 – Campeonato Nacional 2.ª Divisão

Esta competição foi disputada por 11 equipas, divididas em 2 grupos zonais. Na fase final as equipas foram escalonadas de acordo com a sua classificação na fase prévia, juntando duas da zona norte com duas da zona sul. Assim foi possível obter uma classificação para todas as equipas.

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	FOCA – Clube Natação Felgueiras
2.º	CDUP B – Centro Desportivo Universitário Porto
3.º	AAC – Associação Académica Coimbra
4.º	LSXXI – Lousada Século XXI
5.º	CFP B – Clube Fluvial Portuense
6.º	ADDCEG – Ass. Des. Des. Cul. Edu. Gondomar

Tabela 3PA – Classificação final do Zona Norte Campeonato Nacional 2.ª Divisão Masculinos

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	CORAL
2.º	ADO – Associação Desportiva Oeiras

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
3. ^o	SAD – Sport Algés e Dafundo
4. ^o	COL – Clube Oriental de Lisboa
5. ^o	CNA – Clube Natação Amadora

Tabela 4PA – Classificação final do Zona Sul Campeonato Nacional 2.ª Divisão Masculinos

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1. ^o	FOCA – Clube Natação Felgueiras
2. ^o	ADO – Associação Desportiva Oeiras
3. ^o	CORAL
4. ^o	CDUP B – Centro Desportivo Universitário Porto
5. ^o	SAD – Sport Algés e Dafundo
6. ^o	AAC – Associação Académica Coimbra
7. ^o	LSXXI – Lousada Século XXI
8. ^o	COL – Clube Oriental de Lisboa
9. ^o	CFP B – Clube Fluvial Portuense
10. ^o	ADDCEG – Ass. Des. Des. Cul. Edu. Gondomar
11. ^o	CNA – Clube Natação Amadora

Tabela 5PA – Classificação final do Campeonato Nacional 2.ª Divisão Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional 2ª Divisão Masculinos o FOCA – Clube Natação de Felgueiras;

O FOCA conquistou o direito a disputar a PO 1 na época 2016/17;

O ADO abdicou da disputa da liguilha de promoção.

PO 3 – Super Taça “Carlos Meinêdo” 2015

O SSCMP conquistou a Super Taça “Carlos Meinêdo” 2016 ao vencer o CFP, no jogo disputado em Felgueiras.

PO 4 – Taça de Portugal

Participaram nesta competição 16 equipas, face às 18 em 2015.

Foram disputados 1/8, 1/4, 1/2 finais e final.

A equipa do PAREDES foi a vencedora da FINAL 8 da Taça de Portugal 2016 ao derrotar na final, disputada na piscina municipal da Mealhada, a equipa do CFP.

PO 8 – Campeonato Nacional SUB 19

Nesta competição participaram 13 clubes, quando no ano anterior tínhamos contado com a presença de 10. A fase final desta competição foi atribuída ao Sport Algés e Dafundo e foi disputada na sua piscina por 4 equipas, tendo registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1. ^o	GDSC – Grupo Dramático Sportivo Cascais
2. ^o	CFP – Clube Fluvial Portuense
3. ^o	VSC – Vitoria Sport Clube
4. ^o	SAD – Sport Algés e Dafundo

Tabela 6PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 19 Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional o Grupo Dramático Sportivo Cascais.

Prémios individuais:

Melhor Marcador – Manuel Maria Augusto (GDSC)

Melhor Guarda-Redes – João Carlos Magalhães (VSC)

Jogador Mais Valioso – Luís Rafael Abreu (SAD)

Sete Ideal – João Carlos Magalhães (VSC); Luís Rafael Abreu (SAD); Luís Lopes Santos (CFP); Manuel Maria Augusto (GDSC); João Rafael Graça (GDSC); Nuno José Fernandes (VSC); André Baltar Leite (CFP)

PO 10 – Campeonato Nacional SUB 17

Nesta competição participaram 13 clubes, face aos 16 da época anterior
A organização da fase final foi atribuída ao Clube Fluvial Portuense e disputada na sua piscina por 8 equipas, tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	GDSC – Grupo Dramático Sportivo Cascais
2.º	CFP – Clube Fluvial Portuense
3.º	CORAL
4.º	CNAC – Clube Náutico Académico Coimbra
5.º	VSC – Vitoria Sport Clube
6.º	PORTINADO
7.º	SAD – Sport Algés e Dafundo
8.º	CAP – Clube Aquático Pacense

Tabela 7PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 17 Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional o Grupo Dramático Sportivo Cascais.

Prémios individuais:

Melhor Marcador – Manuel Maria Augusto (GDSC)

Melhor Guarda Redes – Tiago Martins Augusto (PORTINADO)

Jogador Mais Valioso – Manuel Maria Augusto (GDSC)

Sete Ideal – Tiago Martins Augusto (PORTINADO); Manuel Maria Augusto (GDSC); Luís Rafael Abreu (SAD); Daniel Varge Nunes (CORAL); Henrique Tavares Silva (CNAC); Miguel Santos Oliveira (PORTINADO); José Luís Ribeiro (VSC).

PO 12 – Campeonato Nacional SUB 15

Nesta competição participaram 13 clubes, face aos 15 inscritos em 2015.

A organização da fase final foi atribuída ao BUZIOS, disputada na piscina municipal de Coruche por 8 equipas tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	CNPO – Clube Naval Povoense
2.º	CFP – Clube Fluvial Portuense
3.º	CAP – Clube Aquático Pacense
4.º	GDSC – Grupo Dramático Sportivo Cascais
5.º	PORTINADO

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
6. ^o	AMINATA
7. ^o	BUZIOS
8. ^o	SCP – Sporting Clube de Portugal

Tabela 8PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 15 Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional o Clube Naval Povoense.

Prémios individuais:

Melhor Marcador – Tomás Bernardo Magalhães (CFP);

Melhor Guarda Redes – Vasco Miguel Cecílio (BUZIOS);

Jogador Mais Valioso – Tomás Alexandre Costa (BUZIOS);

Sete Ideal – Vasco Miguel Cecílio (BUZIOS); Tomás Alexandre Costa (BUZIOS); Tomás Bernardo Magalhães (CFP); Tiago José Noira (SCP); Miguel Lopes Pereira (AMINATA); Miguel Santos Oliveira (PORTINADO); Diogo João Fonte (CNPO).

b) Femininos

PO 5 – Campeonato Nacional 1.^a Divisão

A competição foi disputada por 5 equipas, face às 4 da época anterior.

A classificação final ficou assim ordenada.

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1. ^o	CFP – Clube Fluvial Portuense
2. ^o	ADDCEG – Ass. Des. Des. Cul. Edu. Gondomar
3. ^o	SLB – Sport Lisboa e Benfica
4. ^o	AMARANTUS
5. ^o	SAD – Sport Algés e Dafundo

Tabela 9PA – Classificação final Campeonato Nacional 1^a Divisão Femininos



Sagrou-se Campeão Nacional da 1ª divisão Femininos a equipa do Clube Fluvial Portuense.

O CFP, ADDCEG e o SLB conquistaram o direito a participar na *Euro League Women* na época 2016/17;

Prémios individuais:

Melhor Marcadora – Elisabete Lisboa Matos (CFP).

PO 6 – Super Taça “Carlos Meinêdo” 2016

O Clube Fluvial Portuense conquistou a Super Taça “Carlos Meinedo” 2016 ao vencer o AMARANTUS, no jogo disputado em Felgueiras.

PO 7 – Taça de Portugal

O Clube Fluvial Portuense venceu a FINAL 4 da Taça de Portugal ao bater na final o AMARANTUS, competição disputada na piscina municipal da Mealhada.

PO 9 – Campeonato Nacional de SUB 19

A fase final desta competição foi disputada em simultâneo com a prova de S19 masculina em Algés por 2 equipas, tendo registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	SLB – Sport Lisboa e Benfica
2.º	CFP – Clube Fluvial Portuense

Tabela 10PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 19 Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional o Sport Lisboa e Benfica.

Prémios individuais:

Melhor Marcadora – Vera Costa Fava (SLB);

Melhor Guarda Redes – Ana Beatriz Silva (SLB);

Jogadora Mais Valiosa – Beatriz Lopes Cavaleiro (CFP)

PO 11 – Campeonato Nacional SUB 18

Nesta competição participaram 4 clubes, tal como na época anterior.

A fase final foi disputada na piscina municipal da Guarda, tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	ADDCEG – Ass. Des. Des. Cul. Edu. Gondomar
2.º	AMARANTUS
3.º	CFP – Clube Fluvial Portuense
4.º	LSXXI – Lousada Seculo XXI

Tabela 11PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 17 Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional a Associação Desenvolvimento Desportivo e Cultural e Educacional de Gondomar.

Prémios individuais:

Melhor Marcadora – Marta Magano Fernandes (CFP);

Melhor Guarda Redes – Manuela Sofia Freitas (ADDCEG);

Jogadora Mais Valiosa – Beatriz Lopes Cavaleiro (CFP);

Sete Ideal – Manuela Sofia Freitas (ADDCEG); Beatriz Lopes Cavaleiro (CFP); Jéssica Joana Teixeira (AMARANTUS); Catarina Isabel Vieira (ADDCEG); Marta Magano Fernandes (CFP); Alexandra Inês Silva (LSXXI); Diana Patricia Vale (LSXXI).

PO 13 – Campeonato Nacional SUB 16

Nesta competição participaram 6 clubes, face aos 5 inscritos em 2015.

A organização da fase final foi atribuída ao AMARANTUS e disputada na piscina municipal de Vila Meã tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1.º	ADDCEG – Ass. Des. Des. Cul. Edu. Gondomar
2.º	AMARANTUS

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
3. ^o	SSCMP – Ser. Soc. Camara Municipal Paredes
4. ^o	GDSC – Grupo Dramático Sportivo Cascais
5. ^o	LSXXI – Lousada Século XXI
6. ^o	CFP – Clube Fluvial Portuense

Tabela 12PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 15 Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional a Associação Desenvolvimento Desportivo e Cultural e Educacional de Gondomar.

Prémios individuais:

Melhor Marcadora – Cláudia Cristina Costa (AMARANTUS);

Melhor Guarda Redes – Beatriz Pereira Magalhães (AMARANTUS);

Jogadora Mais Valiosa – Ana Beatriz Jardim (GDSC)

Sete Ideal – Beatriz Pereira Magalhães (AMARANTUS); Ana Beatriz Jardim (GDSC); Ana Leonor Ribeiro (ADDCEG); Cláudia Cristina Costa (AMARANTUS); Diana Patrícia Vale (LSXXI); Alexandra Inês Silva (LSXXI); Joana Raquel Monteiro (ADDCEG).

PO 14 – Campeonato Nacional SUB 13 Misto

Nesta competição participaram 13 clubes, mesmo numero da época anterior.

A organização da fase final foi atribuída ao Clube Fluvial Portuense, disputada na sua piscina com a participação de 8 equipas, tendo-se registado a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
1. ^o	GDSC – Grupo Dramático Sportivo Cascais
2. ^o	CFP – Clube Fluvial Portuense
3. ^o	CNAC – Clube Náutico Académico Coimbra
4. ^o	CAP – Clube Aquático Pacense
5. ^o	CNPO – Clube Naval Povoense
6. ^o	SAD – Sport Algés e Dafundo

CLASSIFICAÇÃO	CLUBE
7.º	SCP – Sporting Clube de Portugal
8.º	CORAL

Tabela 13PA – Classificação Campeonato Nacional SUB 15 Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional o Grupo Dramático Sportivo cascais.

Prémios individuais:

Melhor Marcador – Bernardo Barata Mateus (CFP);

Melhor Guarda Redes – Francisco Pedro Pereira (CNAC);

Jogador Mais Valioso – Bernardo Barata Mateus (CFP).

3.3. SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

A principal atividade no ano de 2016 prendia-se com a participação da Seleção Nacional Feminina no Campeonato da Europa de Belgrado. Esta foi a nossa terceira participação e ocorreu após um interregno de 19 anos.

Registo também para a entrada de um novo Seleccionador Nacional masculino, Fernando Leite.

As ações em 2016 visam essencialmente a preparação das equipas absolutas para o grande desafio que será a qualificação para o Campeonato da Europa de Barcelona 2018.

ESTÁGIOS

Seniores Masculinos

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
25 mar 2016	Recarei	16	1
03 abr 2016	Recarei	19	5
10 abr 2016	P.Ferreira	30	6
17 abr 2016	Recarei	16	5
01 mai 2016	Recarei	22	5
08 mai 2016	Recarei	20	5

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
22 mai 2016	Recarei	16	4
29 mai 2016	Recarei	21	5
05 jun 2016	Recarei	17	5
10 jun 2016	Recarei	18	5
12 jun 2016	Recarei	19	5
04 e 05 jul 2016	Recarei	16	5
17 e 18 set 2016	Recarei	16	1
02 out 2016	Recarei	14	1

Tabela 14PA – Estágios Seleção Sénior Masculina

Juniores Masculinos (Sub 19)

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
25 a 29 jul 2016	Évora	25	5

Tabela 15PA – Estágios Seleção Sub19 Masc

Seniores Femininos

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
25 mar 2016	Porto	28	3
10 a 12 jun 2016	Porto	18	3
30 e 31 jul 2016	Porto	19	2

Tabela 16PA – Estágios Seleção Sénior Feminina

Juniores Femininos (Sub 19)

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
26 mar 2016	Porto	31	3
25 a 29 jul 2016	Porto	19	3

Tabela 17PA – Estágios Seleção Sub 17Feminina

COMPETIÇÕES

Seniores Masculinos

Torneio Internacional País Vasco

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
12 a 15 mai 2016	País Vasco (ESP)	15	2

Tabela 18PA – Competições Seniores Masculinos Torneio Internacional País Vasco

Torneio Internacional “Cidade de Loulé”

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
15 a 17 jul 2016	Loulé (POR)	15	1

Tabela 19PA – Competições Seniores Masculinos Torneio Internacional “Cidade de Loulé”

Seniores Femininos

Campeonato Europa Belgrado

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
10 a 24 jan 2016	Belgrado (SRB)	13	3

Tabela 20PA – Competições Seniores Femininos Campeonato de Europa Belgrado

Torneio Internacional “Ciudad de Dos Hermanas”

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
08 e 09 out 2016	Sevilha (ESP)	13	2

Tabela 21PA – Competições Seniores Femininos Torneio Internacional “Ciudad de Dos Hermanas”

Juniores Masculinos (Sub 19)

Barcelona International “Turbo Cup”

DATA	LOCAL	JOGADORES	TÉCNICOS
07 e 11 set 2016	Barcelona (ESP)	15	3

Tabela 22PA – Competições Juniores Masculinos (Sub 19) Barcelona International “Turbo Cup”

COMPARATIVO DE COMPETIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

ANO	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2013	3	12
2014	3	16
2015	6	22
2016	5	28

Tabela 23PA – Análise Comparativa, Nº de Competições e Nº de Participações

COMPARATIVO DE ESTÁGIOS

ANO	ESTÁGIOS	DIAS
2013	18	40
2014	8	24
2015	14	45
2016	20	31

Tabela 24PA – Análise Comparativa, Nº de Estágios e Nº de Dias

b) Análise dos Resultados Desportivos

A nota de maior destaque vai para o 10º lugar obtido pela Seleção Nacional Feminina, melhor classificação de sempre numa fase final de um Campeonato da Europa.

Este resultado permitiu que as 13 atletas aí presentes obtivessem o estatuto de alto rendimento – Nível B.

A participação nas restantes competições teve como principal objetivo a preparação das equipas para as provas oficiais que se avizinham, no entanto, os resultados ficaram dentro as expectativas e os objetivos foram alcançados.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

4.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

2013	2014	2015	2016
380	326	326	306

Tabela 1 NS – Número de praticantes filiadas

Ao longo dos anos, a disciplina da Natação Sincronizada não tem apresentado grande evolução do número de praticantes filiados na FPN. Com exceção do ano 2013, em que a modalidade beneficiou com a exposição social do concurso “*Splash*” exibido pela nossa televisão nacional, o número de filiados na disciplina manteve-se praticamente constante (326 a 326 filiados) nos dois anos seguintes. Em 2016, em comparação com o ano anterior 2015, verificou-se uma redução no número de praticantes filiados (Tabela 1 NS e Gráfico 1 NS).

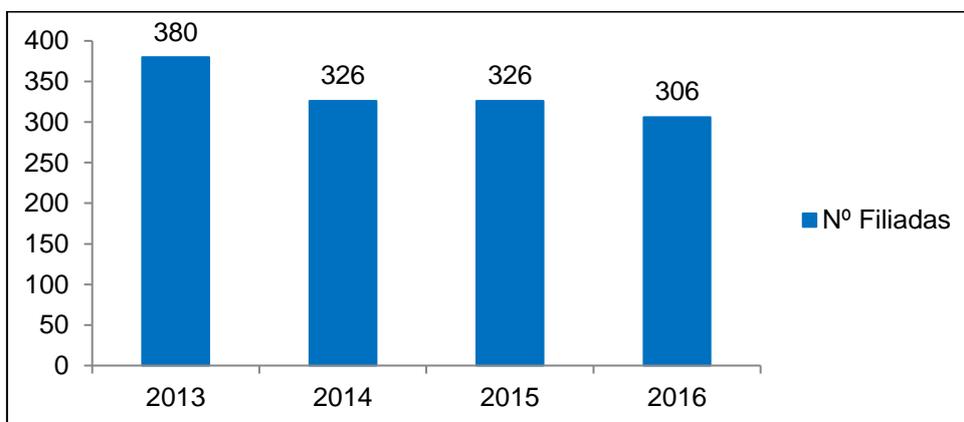


Gráfico 1 NS – Número de praticantes filiadas

4.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

À semelhança das épocas desportivas anteriores, o calendário competitivo nacional de Natação Sincronizada foi constituído por duas competições principais: o Campeonato Nacional de Inverno e o Campeonato Nacional de Verão.

CAMPEONATO NACIONAL DE INVERNO

O Campeonato Nacional de Inverno que decorreu nas Piscinas Municipais da Mealhada, entre os dias 18 e 20 de março de 2016. A organização da competição pela FPN teve a parceria da Associação de Natação do Norte e Centro de Portugal e da Câmara Municipal da Mealhada.

Esta competição fica marcada pelo maior número de sempre de nadadoras inscritas num Campeonato Nacional de Inverno. Participaram na competição 157 nadadoras em representação de 13 clubes nacionais e foram realizadas cerca de 148 coreografias ao longo dos 3 dias de provas.

CLUBE	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL
AMINATA – Évora Clube de Natação	9	8	6	4	27
AVQA – Associação 20Km de Almeirim	3	--	--	1	4
CFP - Clube Fluvial Portuense	5	8	--	--	13
CRM – Centro Recreativo Murtoense	8	3	2	--	13
FBSC – Fundação Beatriz Santos Clube	--	2	1	1	4
FOCA – Clube Natação de Felgueiras	8	7	4	4	23
GESL – Geslours E.M.	8	6	4	5	22
LSXXI - Lousada Séc. XXI	2	--	--	--	2
MO – Município de Odivelas	6	2	--	1	9
OSCN - OvarSincro – Clube de Natação	9	9	3	3	24
Portinado	--	1	--	1	2
SAD – Sport Algés e Dafundo	--	3	2	1	6
TLF – Tempo Livre Físical	1	1	4	1	7

Tabela 2 NS – Clubes e número de atletas participantes no CNI 2015 por categoria

Neste Campeonato Nacional alargamos ainda a competição da categoria Absoluta a todas as nadadoras dos escalões Juvenil e Júnior, aproximando-nos cada vez mais da realidade competitiva internacional.

É de salientar a primeira participação em competições nacionais do Clube do Município de Odivelas com 9 nadadoras, assim como do desenvolvimento



técnico e quantitativo de vários clubes. O clube com o maior número de nadadoras em competição foi o AMINATA, competindo em todos os escalões. Por sua vez, o Portinado e o LSXXI foram os clubes com menor número de nadadoras (duas), competindo apenas em dois escalões

CAMPEONATO NACIONAL DE VERÃO

O Campeonato Nacional de Verão decorreu nas Piscinas Municipais de  vora, nos dias 8, 9 e 10 de julho de 2016, na cidade de  vora. A organização da competição pela FPN teve a parceria da Associação de Natação do Alentejo e a Câmara Municipal de  vora. Esta competição contou com a presena de 192 nadadoras em representação de 17 clubes.

Em comparação com as épocas desportivas anteriores, este foi o Campeonato Nacional com o maior número de nadadoras de sempre em competição. Foi também not rio o aumento da qualidade e nível técnico dos clubes com mais representatividade.

CLUBE	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL
ADBA – Associação Desportiva Bairro dos Anjos	5	2	--	--	7
AMINATA – Évora Clube de Natação	9	7	6	7	29
AVQA – Associação 20Km de Almeirim	3	--	--	1	4
BÚZIOS – Associação de Nadadores Salv. De Coruche	4	1	1	--	6
CCDAEUL – Clube CCD Avanado do Est�dio Universitário de Lisboa	--	--	1	1	1
CFP - Clube Fluvial Portuense	4	6	--	--	10
CNA – Clube de Natação da Amadora	1	2	2	1	6
CRM – Centro Recreativo Murtoense	8	6	1	--	15
FBSC – Funda�o Beatriz Santos Clube	--	2	1	1	4
FOCA – Clube Natação de Felgueiras	8	7	4	3	22
GESL – Geslours E.M.	8	6	4	6	24
LSXXI - Lousada Séc. XXI	1	--	--	--	1
MO – Município de Odivelas	6	2	--	3	11

CLUBE	INF	JUV	JUN	SEN	TOTAL
OSCN - OvarSincro – Clube de Natação	10	9	2	1	22
Portinado	4	5	2	2	13
SAD – Sport Algés e Dafundo	4	3	2	1	10
TLF – Tempo Livre Fisical	1	2	3	1	7

Tabela 3 NS – Clubes e número de atletas participantes no CNV 2015 por categoria.

Comparativamente com o Campeonato Nacional de Inverno, estiveram presentes mais 4 clubes do que no anterior (ADBA, BÚZIOS, CCDAEUL e CNA) bem como mais 35 nadadoras. Estreia-se em competição a equipa do CCDAEUL com apenas 1 nadadora. AMINATA surge novamente com o maior número de nadadoras em competição passando de 27 para 29 relativamente ao Campeonato Nacional anterior.

Ao longo das várias épocas desportivas tem-se verificado o aumento do número de clubes participantes nos Campeonatos Nacionais, bem como do número de nadadoras em competição (Tabela 3 e Tabela 4 NS). É também visível o aparecimento de novos clubes nas competições nacionais, assim como a extinção de outros. Torna-se, portanto, fundamental continuar a fomentar a formação de novos polos de desenvolvimento da modalidade, dando apoio aos clubes com menor nível técnico e competitivo, de modo a que estes se consigam manter em constante evolução e em competição. Devemos também continuar a apoiar, motivar e a desafiar os clubes com mais anos na modalidade e com maior número de nadadoras em competição a aumentar o seu nível competitivo. Torna-se também cada vez mais importante a participação e o apoio das Associações Territoriais na dinamização da modalidade. Desta forma, ser-nos-á possível melhorar a qualidade e a competitividade dos nossos Campeonatos Nacionais.

Após terem sido criadas estas condições de desenvolvimento e de competitividade nacional, estaremos aptos para diferenciar os Campeonatos Nacionais por categorias de competição.

	CNI13	CNV13	CNI14	CNV14	CNI15	CNV15	CNI16	CNV16
ADBA – Associação Desportiva Bairro dos Anjos	-	-	-	-	8	8	-	7
ADMTG - Associação Desportiva Manuel Teixeira Gomes	3	3	5	5	-	2	-	-
AMINATA – Évora Clube de Natação	24	24	25	32	30	31	27	29
AVQA – Associação 20 km Almeirim	3	3	8	8	-	10	4	4
BÚZIOS – Associação Nadadores Salvadores Coruche	3	3	1	--	7	7	-	6
CCDAEULx - Clube CCD Avançado do Estádio Un. de Lisboa	-	-	-	-	-	-	-	1
CFP - Clube Fluvial Portuense	--	3	--	--	8	8	13	10
CLAC - Clube Lazer Aventura e Competição	--	--	1	1	-	-	-	-
CNA - Clube Natação Amadora	--	--	5	--	8	6	-	6
CAC - Condeixa Aqua Clube	7	8	7	7	-	-	-	-
CRM – Centro Recreativo Murtoense	--	--	--	--	8	--	13	15
FBS – Fundação	-	-	-	-	4	4	4	4

	CNI13	CNV13	CNI14	CNV14	CNI15	CNV15	CNI16	CNV16
Beatriz Santos								
FOCA – Clube Natação de Felgueiras	25	26	24	23	23	21	23	22
GESL – Geslours E.M.	22	23	15	17	22	21	23	24
Gota d'água	12	10	--	--	--	--	-	-
LAC – Lagoa Académico Clube	--	--	--	--	--	2	-	-
LSXXI - Lousada Séc. XXI	1	1	2	2	6	4	2	1
OSCN - OvarSincro - Clube de Natação	14	13	22	22	16	20	24	22
Portinado	14	15	10	--	--	16	2	13
SAD – Sport Algés e Dafundo	--	--	2	4	2	2	6	10
SCE - Sporting Clube de Espinho	5	5	2	4	--	--	-	-
TLF – Tempo Livre Físical	--	--	--	--	7	10	7	7
TOTAL	133	137	129	125	149	172	157	192

Tabela 4 NS – Clubes e número total de atletas participantes nas épocas desportivas de 2013 a 2015

4.3. SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

À semelhança da época desportiva 2014/15, participámos com a Seleção Juvenil no Open de Madrid que decorreu nos dias 11 e 12 de junho de 2016, em Madrid. A nossa comitiva foi constituída por 10 nadadoras uma treinadora FPN (Maria Luísa Leite) e uma DTN-FPN.

A Seleção Absoluta teve como foco competitivo principal a participação da LEN, o European Aquatics Championships, a maior competição Absoluta a nível

Europeu, sendo a primeira vez que Portugal participa na mesma. A competição decorreu de 7 a 13 de maio de 2016 em Londres, Inglaterra. A nossa comitiva foi constituída por 9 nadadoras, uma treinadora FPN (Chilua Pegado) e uma DTN-FPN.

COMPARATIVO DE COMPETIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

ANO	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2013	1	6
2014	1	28
2015	4	43
2016	2	24

Tabela 5 NS – Análise Comparativa, Nº de Competições e Nº de Participações

COMPARATIVO DE ESTÁGIOS

ANO	ESTÁGIOS	DIAS
2013	2	6
2014	9	33
2015	5	18
2016	10	27

Tabela 6 NS – Análise Comparativa, Nº de Estágios e Nº de Dias

b) Análise dos Resultados Desportivos

No que diz respeito à participação da Seleção Nacional Juvenil no Open de Madrid, a comitiva portuguesa participou em todas as provas do calendário competitivo (figuras, solos, duetos, equipa e esquema livre combinado). Na Tabela 5 NS estão descritos todos os resultados obtidos pelas nossas nadadoras da Seleção Juvenil (que corresponde à categoria Infantil da RFEN).

PROVA	CLASS.	PRATICANTE (S)	PONTUAÇÃO FINAL
Figuras Infantis (117 participantes)	10	Filipa Coelho	68,2815
	11	Laura Cunha	68,2519
	18	Francisca Fonseca	66,1778
	29	Marta Costa	64,0593
	30	Mafalda Mendes	63,9407

PROVA	CLASS.	PRATICANTE (S)	PONTUAÇÃO FINAL
	35	Lara Silva	62,9037
	36	Telma Teixeira	62,8074
	37	Sofia Guerreiro	62,6963
	41	Mariana Teixeira	61,8222
	58	Inês Valente	58,9037
Duetos Infantis (17 participantes)	5	Filipa Coelho Francisca Fonseca	134,0296
	6	Laura Cunha Mariana Teixeira	133,3369
Esquema Livre Combinado Infantil (10 participantes)	3	Telma Teixeira Marta Costa Filipa Coelho Francisca Fonseca Laura Cunha Sofia Guerreiro Mafalda Mendes Lara Silva Mariana Teixeira Inês Valente	69,2331
Solos Infantis (24 participantes)	9	Laura Cunha	134,0853
	10	Filipa Coelho	132,6816
Equipas Infantis (7 participantes)	3	Telma Teixeira Marta Costa Filipa Coelho Francisca Fonseca Laura Cunha Mafalda Mendes Lara Silva Mariana Teixeira Sofia Guerreiro (R) Inês Valente (R)	132,5475

Tabela 7 NS – Resultados finais da Seleção Juvenil de Natação Sincronizada no Open de Madrid | 11 e 12 Junho 2016, Madrid

Analisando os resultados competitivos das nossas nadadoras Juvenis podemos destacar que, de forma geral, verificou-se um aumento da pontuação final de todas as coreografias, bem como da pontuação final da prova de figuras. Estas melhorias técnicas das nadadoras Juvenis revêm-se na melhoria dos resultados finais e podem ser explicados pelo investimento crescente que esta Federação tem feito na modalidade através dos Centros de Formação Desportiva, do

aumento do número de estágios de preparação das Seleções, assim como do incremento do número de ações de formação direcionado para as treinadoras de Natação Sincronizada.

A Seleção Juvenil arrecadou 2 medalhas de bronze nos Esquemas Livres Combinado e Equipa.

A Seleção Absoluta estreou-se no Campeonato da Europa de Absolutos competindo em todas as provas (solos, duetos e equipas, livres e técnicos e esquema combinado). O grupo de nadadoras era bastante jovem, sendo que a mais velha tinha 19 anos e a mais nova 16. Com exceção das quatro nadadoras que estiveram integradas no projeto olímpico na época 2014/15, todas as outras se estrearam em competições internacionais de absolutos de grande nível competitivo, sendo também um fator de ansiedade para maioria das nadadoras. Esta competição, para além de abrir portas para a internacionalização de uma equipa Absoluta que, até ao momento, não existia a 100% em Portugal, vem dar continuidade à aposta que esta Federação tem feito na modalidade oferecendo mais oportunidades às nadadoras dos escalões de Juniores e Seniores. Pretende-se que estas se aproximem cada vez mais do nível técnico e competitivo internacional contrariando a estagnação técnica nacional.

Com a participação neste Campeonato da Europa, temos como objetivo principal reverter o panorama nacional face a uma estagnação competitiva das nossas nadadoras, aferir o nível técnico e competitivo em que nos encontramos relativamente ao nível internacional de forma a delinear estratégias de evolução a longo prazo e, acima de tudo, motivar as nadadoras e demonstrar às mais jovens de que é possível competirem num Campeonato da Europa ou do Mundo caso evoluam nesse sentido.

Ao longo dos cinco dias de competição, Portugal foi evoluindo nas pontuações finais dos esquemas em que competiu. No primeiro dia iniciámos a competição com uma pontuação de 67 pontos na prova de Solo Livre, tendo conquistado sempre uma pontuação maior prova após prova. Os resultados de destaque vão

para os esquemas livres coletivos: o alcance de 72,0333 pontos no Esquema Livre Combinado e o apuramento para a final na prova de Equipa Livre alcançando 71,8000 pontos (Tabela 6 NS).

No que diz respeito à classificação coletiva, a comitiva Portuguesa conseguiu conquistar o 8º lugar numa lista de 21 seleções participantes.

PROVA	CLASS.	PRATICANTE (S)	PONTUAÇÃO FINAL
Solo Livre Preliminar	20 (20)	Ana Isabel Baptista	67,2000
Equipa Técnica Final	10 (10)	Maria Beatriz Gonçalves Ana Isabel Baptista Cheila Vieira Bárbara Costa Maria do Carmo Martins Diana Sanches Gomes Maria Margarida Gonçalves Filipa Abreu Faria Beatriz Cruz Gama (R)	68,2817
Dueto Livre Preliminar	15 (15)	Cheila Morais Vieira Maria Beatriz Gonçalves	69,0667
Equipa Livre Preliminar	10 (10)	Maria Beatriz Gonçalves Ana Isabel Baptista Cheila Vieira Bárbara Costa Maria do Carmo Martins Diana Sanches Gomes (R) Maria Margarida Gonçalves Filipa Abreu Faria Beatriz Cruz Gama	69,0667
Solo Técnico Final	17 (17)	Ana Isabel Baptista	66,4256
Esquema Livre Combinado Final	10 (10)	Maria Beatriz Gonçalves Ana Isabel Baptista Cheila Vieira Bárbara Costa Maria do Carmo Martins Diana Sanches Gomes Maria Margarida Gonçalves Filipa Abreu Faria Beatriz Cruz Gama	72,0333

PROVA	CLASS.	PRATICANTE (S)	PONTUAÇÃO FINAL
Dueto Técnico Final	16 (17)	Cheila Morais Vieira Bárbara Nogueira Costa	67,5677
Equipa Livre Final	10 (10)	Maria Beatriz Gonçalves Ana Isabel Baptista Cheila Vieira Bárbara Costa Maria do Carmo Martins Diana Sanches Gomes (R) Maria Margarida Gonçalves Filipa Abreu Faria Beatriz Cruz Gama	71,8000

Tabela 8 NS – Resultados finais da Seleção Absoluta de Natação Sincronizada no LEN European Aquatics Championships | 7 a 13 Maio 2016, Londres

4.4. CENTRO DE FORMAÇÃO DE JOVENS NADADORAS

Na época desportiva 2014/15 esta Federação iniciou o projeto dos Centros de Formação Desportiva de Natação Sincronizada com o objetivo de proporcionar às nadadoras e respetivas treinadoras e momentos de aprendizagem, desenvolvimento e capacitação técnica das mesmas. Estas ações estiveram direcionadas para os escalões de formação (Infantis e Juvenis), tendo por base a realização de dois estágios por agrupamento territorial e por escalão.

Para integrarem o primeiro estágio, foram selecionadas, por agrupamento de AT's, as 20 primeiras nadadoras da respetiva categoria na Prova de Figuras no Campeonato Nacional de Inverno, sendo que para o segundo estágio foram convocadas as 20 primeiras nadadoras da respetiva categoria na Prova de Figuras no Campeonato Nacional de Verão. As nadadoras do escalão Juvenil que integrassem a Seleção Nacional estariam dispensadas, dando assim oportunidade às nadadoras classificadas nas posições seguintes da mesma prova.

À semelhança da época anterior, os estágios da zona Sul foram realizados nas Piscinas Municipais de Coruche com o apoio da ANDS, por sua vez, os estágios da zona Norte decorreram nas Piscinas Municipais da Murtosa com o apoio da ANCNP.

Foram realizados dois estágios para cada escalão com a duração de 3 horas em concentrações zonais de treino (Zona Sul e Zona Norte) com o mesmo plano de ação nas duas zonas. Os estágios foram ministrados pelas treinadoras da Comissão Técnica Nacional de acordo com as suas zonas de trabalho e coordenados pela DTN-FPN: Zonal Sul – Chilua Pinto e Carla Romaneiro; Zona Norte – Maria Luísa Leite e Ana Salomé Leite.

O primeiro estágio foi direcionado para a capacitação técnica das nadadoras em posições e transições de figuras e elementos técnico-artísticos de coreografia. Por sua vez, o segundo estágio foi direcionado para a capacitação técnica das nadadoras em posições e transições de figuras e elementos de risco de coreografia.

Apesar de alguns contratemplos no que diz respeito à afluência das nadadoras e treinadoras, consideramos este projeto fundamental para o desenvolvimento da modalidade e de clubes de menor expressão. Nestes estágios as nadadoras podem experimentar novos métodos de treino, exercícios técnicos, treinar em conjunto com nadadoras de níveis técnicos mais elevados, desenvolver a sua capacidade de aprendizagem e execução perante os desafios impostos pelo treino, entre outros.

4.5. PROVAS ZONAIIS DE FIGURAS

De forma a aumentar o número de momentos competitivos às nadadoras, na época 2014/15 surgiu a implementação dos Torneios Zonais de Figuras divididos em duas grandes zonas: Norte e Sul. Estas provas são de âmbito inter-regional e, para além de aumentarem o número encontros técnicos competitivos, têm como objetivo principal proporcionar oportunidades aos clubes que estão a iniciar e a desenvolver a modalidade de se enquadrarem neste âmbito competitivo. Os Torneios Zonais de Figuras representam um primeiro momento competitivo da época e, como tal, permitem aferir a qualidade técnica das atletas e definir quais os aspetos a melhorar com vista a um melhor rendimento desportivo das mesmas nos Campeonatos Nacionais.

Por se considerar uma mais-valia para a evolução técnica das nadadoras, na época 2015/16 inserimos o Torneio Zonal de Esquemas a par do Torneio Zonal de Figuras. A adesão dos clubes foi significativa e o número de nadadoras presentes nestes Torneios Zonais tem vindo a aumentar de Torneio em Torneio. No entanto, na época 2015/16 a Zona Norte envolveu mais nadadoras do que na Zona Sul, verificando-se a mesma tendência para o número de clubes em competição (Tabela 9 NS).

COMPETIÇÃO	TORNEIO ZONAL DE FIGURAS		TORNEIO ZONAL DE ESQUEMAS	
	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte
Zona/ Local	Piscinas do Sport Algés e Dafundo	Piscinas Municipais da Murtosa	Piscinas Municipais de Stº António de Cavaleiros	Piscinas do Real Clube Fluvial Portuense
AT organizadora	ANL	ANCNP	ANL	ANNP
Data	10 Janeiro 2016		28 Fevereiro 2016	
Participantes	23 Infantis 26 Juvenis 14 Juniores 12 Absolutas	41 Infantis 36 Juvenis 15 Juniores 4 Absolutas	21 Infantis 19 Juvenis 12 Juniores 8 Absolutas	24 Infantis 30 Juvenis 15 Juniores 6 Absolutas
Total	75 nadadoras	96 nadadoras	60 nadadoras	75 nadadoras
Nº Clubes	6	9	5	7

Tabela 9 NS – Número de nadadoras e clubes inscritos nos Torneios Zonais 2015/16

4.6. PROVAS DE NÍVEL

As provas de nível são fundamentais para definir quais as nadadoras que têm qualidade técnica para participar em competições nacionais ou não e a sua organização está imputada às Associações Territoriais.

Ao longo da época 2015/16 foram realizadas 6 provas de nível no território nacional:

- a) ANA / Murtosa - 20/12/2014
- b) ANL / CNA - 20/12/2014
- c) ANL / Reboleira - 21/03/2015
- d) ANNP / Guimarães - 01/03/2015
- e) ANL / Sto. António dos Cavaleiros - 24/05/2015
- f) ANNP / Guimarães - 07/06/2015

5. MASTERS

5.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Invertendo a tendência da estagnação no nº de filiados registou-se um aumento de aumento no nº de filiados. Um aumento de 80% nos masculinos, 41% nos femininos, levou a um aumento global de 66,5% de filiados.

O aumento de competições de âmbito regional (AT's) e de clubes, tem contribuído para este crescimento. Também a qualidade das organizações das competições nacionais são um fator importante de motivação que levou a que o aumento de filiados este ano fosse bem superior à taxa de abandono.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2013	602	301	903
2014	884	412	1296
2015	782	422	1204
2016	1406	598	2004

Tabela 1 Masters – Evolução do número de praticantes filiados

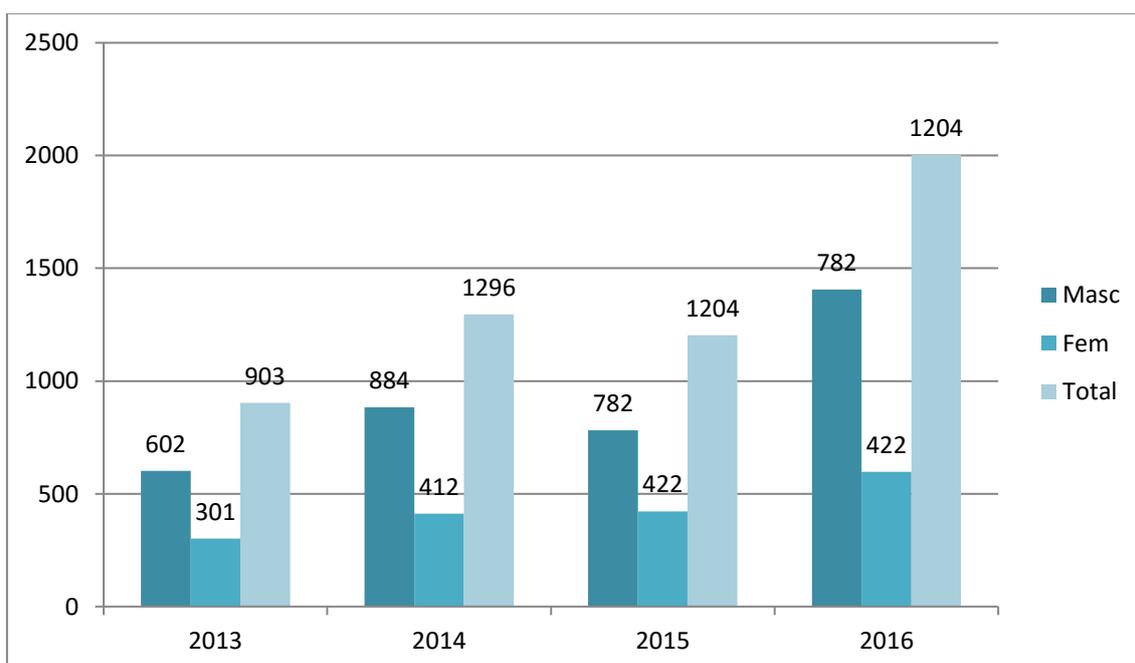


Gráfico 1 Masters – Evolução do número de praticantes filiados

5.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Manteve-se o quadro de competições nacionais.

CAMPEONATO	DATA	LOCAL
Open de Inverno	30 e 31 janeiro	Tomar
Torneio de Fundo	20 fevereiro	Rio Maior
CN de AA - 1500m	22 de maio	Aldeia do Mato - Abrantes
XVIII CN Master - Open de Verão	8 a 10 julho	Loulé
CN de AA - 3000m	30 de julho	Peniche

Tabela 2 Masters – Quadro das competições nacionais

CAMPEONATO	2013				2014			
	MASC	FEM	TOTAL	CLUBES	MASC	FEM	TOTAL	CLUBES
Open de Inverno	226	100	326	41	325	131	456	59
Torneio de Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-
Open de Verão	236	133	369	49	334	191	525	59
CN AA – 1500m	-	-	-	-	91	29	120	21
CN AA– 3000m	34	11	45	19	52	20	72	21

Tabela 3 Masters – Participantes nas competições nacionais 2012 e 2013

CAMPEONATO	2015				2016			
	MASC	FEM	TOTAL	CLUBES	MASC	FEM	TOTAL	CLUBES
Open de Inverno	243	113	356	48	347	165	512	63
Torneio de Fundo	58	30	88	20	82	37	119	26
Open de Verão	396	209	595	61	380	200	580	68
CN AA – 1500m	85	35	120	18	131	58	189	25
CN AA– 3000m	60	21	81	24	88	34	122	--

Tabela 3 Masters – Participantes nas competições nacionais 2014 e 2015

O incremento geral do nº de participantes nas competições nacionais masters levará em 2017 a uma alteração nos formatos de algumas competições. A duração das sessões aumenta proporcionalmente ao nº de inscritos o que tem levado ao limite as horas de trabalho das equipas de arbitragem e do staff da FPN. O formato de jornadas contínuas já foi implementado no Open de Verão com sucesso.

6. NATAÇÃO ADAPTADA

6.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

O ano que passou foi um ano de consolidação para a disciplina, uma vez que, se filiaram todos os praticantes de todas as categorias de deficiência.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2014	60	26	86
2015	106	61	167
2016	105	51	156

Tabela 1 NA - Número de praticantes filiados

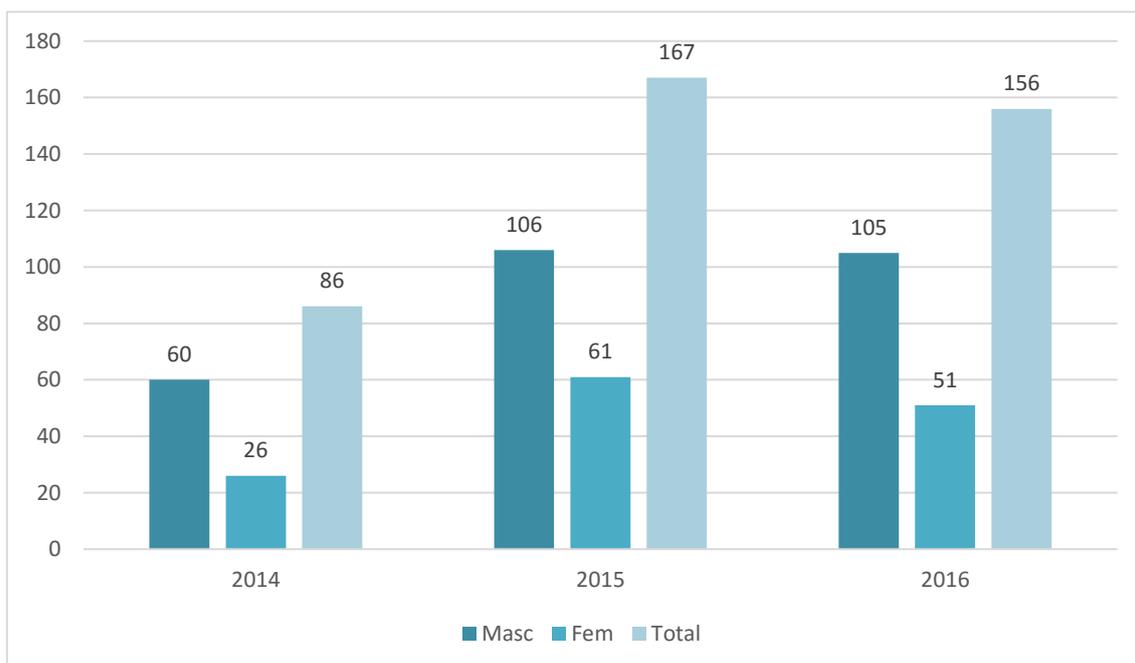


Gráfico 1 NA - Número de praticantes filiados

6.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Em 2016, organizou os dois campeonatos nacionais de natação adaptada em piscina olímpica.

O Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada teve lugar a 5 e 6 de março em Vila Franca de Xira e o Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada teve lugar a 18 e 19 de junho na Póvoa de Varzim.

6.3. Seleções Nacionais

a) Ações realizadas

ANO	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2014	1	11
2015	5	32
2016	4	33

Tabela 2 NA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.

A Seleção Nacional de Natação Adaptada IPC participou no Campeonato da Europa de Natação Adaptada IPC, que se realizou no Funchal, entre 30 de abril e 7 de maio, onde Portugal esteve representado por dezasseis nadadores: David Carreira, David Grachat, Emanuel Gonçalves, Filipe Garcia, Gino Caetano, Ivo Rocha, Joana Calado, João Pina, João Pinho, José Costa, Nelson Lopes, Nuno Alves, Simone Fragoso, Renata Pinto, Ruben Linhares e Teresa Neves.

Esta Seleção realizou três estágios de preparação em altitude em *Sierra Nevada* (Espanha): 26 de dezembro a 5 de janeiro – David Carreira; 13 de março a 2 de abril – David Grachat e João Pina e 28 de julho a 17 de agosto – David Grachat. Foram realizadas ainda duas concentrações finais: uma antes do Europeu – 25 a 28 de abril no Funchal e uma antes dos Jogos – 20 a 26 de agosto em Rio Maior.

ANO	ESTÁGIOS	DIAS
2014	1	3
2015	3	45
2016	6	64

Tabela 3 NA – Estágios realizados no âmbito do PAR.



Os cinco nadadores qualificados participaram nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 entre 1 e 19 de setembro: David Carreira, David Grachat, Joana Calado, Nelson Lopes e Simone Fragoso.

A Seleção Nacional Surdolímpica, composta pelo praticante Tiago Neves e pelas esperanças Eunice Almeida e Miguel Cruz não teve participação internacional oficial no ano que findou.

A Seleção Nacional INAS participou no Campeonato da Europa de Natação INAS que se realizou em *Loano* (Itália) com três nadadores: André Bicudo, Pedro Ribeiro e Sónia Resende.

Por último, a Seleção Nacional DSISO participou no 8º Campeonato do Mundo de Natação DSISO que se realizou em Florença (Itália) entre 15 e 22 de julho com 9 nadadores: Ana Castro, Diana Torres, Filipa Reis, Diogo Santos, Filipe Santos, João Vaz, José Ribeiro, José Silva e José Vieira. Esta participação foi antecedida de um estágio de preparação, que se realizou em Rio Maior entre 12 e 15 de julho.

a) Análise dos Resultados Desportivos

Na Seleção IPC, os nadadores presentes no Campeonato na Europa conseguiram alcançar 23 recordes nacionais, seis mínimos para os Jogos Paralímpicos Rio 2016 e claro que o alcance das medalhas de bronze de David Grachat nos 100 e 400 livres S9 foi brilhante numa participação que se pautou pelo espírito de equipa e união entre todos e pelos excelentes resultados obtidos. Nos Jogos Paralímpicos, a Seleção Nacional representou dignamente o nosso país conseguindo bater três recordes nacionais e garantir a presença em duas finais.

No Campeonato da Europa de Natação Adaptada INAS, os três nadadores presentes obtiveram resultados muito positivos ganhando 4 medalhas, todas pela nadadora Sónia Resende e batendo dez recordes nacionais.



No Campeonato do Mundo de Natação Adaptada da DSISO, os nove nadadores nacionais tiveram resultados de excelência conquistando 4 medalhas: 2 prata e 2 bronze e batido dezoito recordes nacionais.

Todos os resultados desportivos detalhados serão apresentados no capítulo dedicado   estatística da participação nos eventos.

Resultado destas boas prestações foi a inclusão de mais três praticantes no Projeto Esperanç as Paral mpicas, a juntar a Gino Caetano e Teresa Neves.

Fizeram parte do Projeto de Preparação Paral mpica Rio 2016: David Carreira, David Grachat, Joana Calado, João Pina, Nelson Lopes e Simone Fragoso.

No Projeto Surdol mpico Samsun 2017, o nadador Tiago Neves garantiu a sua permanência ao cumprir várias vezes as exigentes marcas de acesso ao Projeto, assim como, os nadadores Eunice Almeida e Miguel Cruz cumpriram os requisitos e integraram o Projeto Esperanç as Surdol mpicas.

Foram incluídos no Regime de Alto Rendimento do Instituto Português do Desporto e Juventude os praticantes que integram os Projetos de Preparação Paral mpica Rio 2016 e Surdol mpica Samsun 2017, Esperanç as Paral mpicas e Surdol mpicas e os nadadores com deficiência intelectual e síndrome de down que tiveram resultados elegíveis no mundial de acordo com o regulamento vigente.



7. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS INTERNACIONAIS

7.1. CAMPEONATO EUROPEU IPC

Em 2014, a Federação Portuguesa de Natação (FPN) decidiu apresentar uma candidatura à organização do Campeonato da Europa de Natação Adaptada IPC 2016 ao *IPC Swimming*, com o apoio do Governo Português, do Governo Regional da Madeira, a Câmara Municipal do Funchal e da Associação de Natação da Madeira a qual foi atribuída no início de 2015.

Depois disso, começámos a trabalhar e muitas vezes os responsáveis da FPN deslocaram-se à Madeira, com o objetivo de avançar com os planos e tomar decisões mais importantes sobre questões como alojamento ou radiodifusão. Os responsáveis do IPC também estiveram presentes na ilha, por diversas vezes, a fim de melhor otimizar as coisas.

Um documento com os marcos-chave foi criado a fim de indicar os prazos principais do contrato e o responsável por cada equipa foram nomeados como abaixo:

Presidente do LOC	António Silva
Diretor do Evento	João Campos
Gestora do Evento	Mariett Matias
Delegado Técnico (IPC)	Dave Harman
Coordenador do Alojamento	André Martinho
Coordenador dos Transportes	João Campos
Coordenadora do Marketing	Catarina Mouta
Coordenador de Media	Cipriano Lucas
Coordenadora do Protocolo	Barbara Oliveira
Coordenadores da Instalação	Avelino Silva & Mariett Matias
Coordenadora do cais de competição	Raquel Marinho
Coordenadora do Secretariado	Luisa Garabito
Coordenador da Informática & Logística	Jorge Lavinha
Coordenador de Segurança	Paulo Falé
Coordenadora dos Voluntários	Isabel Lavinha

O LOC reuniu, aproximadamente, a cada semana e cada membro fazia uma atualização sobre a sua área e a gestora do evento manteve-se em contato direto com a Gestora de Natação do IPC, Agnes Szilak durante todo o planeamento. O contrato assinado com o IPC foi usado como o principal ponto de referência para



todas as áreas da organização. No início houve alguns atrasos devido a razões internas do IPC, no entanto, tudo correu como planeado.

Aprendizagem e Desenvolvimento

Um grupo de trabalho, onde o Presidente do Evento esteve incluído, marcou presença no Campeonato da Europa de Natação Adaptada IPC 2014, em Eindhoven. Foi uma valiosa oportunidade de aprendizagem e é algo que deve ser considerado em futuros eventos internacionais.

Publicações

Uma série de publicações oficiais foram solicitadas pelo IPC, em toda a fase de planeamento e o prazo para estas indicado no contrato. Foi criado um manual para os *Team Leaders* com toda a informação sobre a competição. Este documento era bastante longo, mas incluiu todas as informações necessárias para o Campeonatos tendo sido publicado em novembro 2015 no site do evento e distribuído por todos os países via e-mail, (foi alvo de atualizações posteriormente).

O plano de media foi criado em conjunto com a equipa do IPC e incluiu informações sobre o sistema de classificação e uma análise de como a competição se ia desenrolar.

O Plano de Emergência Médica foi criado, em conjunto, pelo responsável do LOC e pela responsável do IPC. Estes documentos ficaram disponíveis tanto online como impressos.

Alojamento, cerimónias, marketing e patrocínio, hospitalidade e *look* do evento foram outros documentos entregues ao IPC. Como não existia nenhum modelo destes disponível baseámo-nos em documentos de campeonatos anteriores como referência, a fim de entender o solicitado.



a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento

A competi o foi realizada no Complexo de Piscinas Ol mpicas do Funchal. A instala o   propriedade do Governo Regional da Madeira e foi construído em 2004. O complexo tem cinco pisos e inclui uma piscina olímpica, uma cuba de saltos, uma piscina de 25 metros e uma piscina de beb s.

O Campeonato da Europa de Nata o Adaptada IPC 2016 foi realizado em piscina olímpica numa competi o por classe. Somente os eventos que respeitaram os critérios de viabilidade fizeram parte do programa final do evento. Nas eliminatórias todos os nadadores puderam participar (independentemente do nadador ser europeu ou não), mas a final de cada evento incluiu sempre obrigatoriamente um mínimo de 3 nadadores de países europeus dos oito nadadores presentes.

Datas

As prepara oes para o evento foram todas realizadas nos quinze dias antes do evento começar. O período de treinos decorreu entre 26 e 30 de abril e a competi o entre 1 e 7 de maio.

Período de treinos

O período oficial de treinos decorreu entre 26 e 30 de abril e um programa horário foi criado pelo IPC para cada equipa.

Os treinos tiveram lugar na piscina de competi o e na piscina de aquecimento. Para cada uma existia um horário específico onde cada país tinha uma hora e meia reservada. Este horário foi publicado duas semanas antes do início do Campeonato.

Cais de Competi o

O fluxo de circula o de nadadores no cais de competi o decorreu sem grandes problemas, todavia tivemos que fazer algumas altera oes, durante a competi o, na zona dos treinadores situada perto da câmara de chamada dos 100 metros.



As pessoas encarregadas de transportar os cestos com as roupas e pertences dos nadadores estiveram muito bem, realçando que todos eram voluntários, mas assumiram a sua responsabilidade de modo muito profissional, o que aumentou a qualidade da competição.

Tivemos duas câmaras de chamada a funcionar: a de 100 metros, situada no cais de competição perto da porta de emergência e da cuba de saltos (numa infraestrutura que teve que ser construída) e a de 50 metros numa sala situada no corredor perto da zona de cerimónias. Para ambas foi criado um circuito de circulação de forma a conduzir os nadadores aos cais de competição.

Os árbitros ficam sentadas atrás de cada bloco de partida em ambos os lados da piscina. No lado da partida de 50 metros, durante as cerimónias estes tiveram que se sentar no lado direito de forma a não perturbar o funcionamento destas regressando à posição inicial quando estas acabavam.

Piscina de Aquecimento

A piscina de aquecimento foi bastante concorrida tendo sido necessário colocar alguns voluntários extra para monitorizar a área de forma a manter o bom funcionamento. Aqui funcionavam, também, a crioterapia e os testes de lactato. A crioterapia foi agendada por alguns países diretamente com a gestora do evento, tendo os testes de lactato sido reservados junto do IPC que posteriormente forneceu a informação.

No piso 4 foi montado uma zona para as equipas colocarem as suas marquesas sendo este espaço grátis.

Anti-doping

O controlo de anti-doping foi conduzido de acordo com o Código Anti-Doping do IPC. Os nadadores foram testados durante os Campeonatos de acordo com as regras anti-doping do IPC tendo sido feitos controlos em e fora de competição.



Esteve presente uma responsável do IPC, assim como, um responsável da organização local, dois médicos da ADOP e vários acompanhantes.

Classificação

A classificação realizou-se de acordo com as regras do IPC entre 27 e 29 de Abril, existindo classificação para nadadores com deficiência física, visual e intelectual.

A classificação física e a intelectual realizaram-se no Complexo Olímpico de Piscinas do Funchal, a visual no Madeira Medical Center. Apesar de, com locais diferentes, em termos logísticos ser desafiante, a equipa de transportes providenciou carros para os nadadores se deslocarem.

b) Resultados Desportivos

Apresentados em anexo a este relatório.

c) Balanço

O sucesso desta organização foi inegável quer do ponto de vista organizativo como dos participantes e público que estiveram presentes nos sete dias de competição.

Foram traçados como principais objetivos desta organização:

- Aumentar o interesse e compreensão do que é a Natação adaptada.
- Identificar, a nível local e nacional, possíveis polos de interesse.
- Aumentar o número de filiados e participantes nas competições.
- Envolver a comunidade local para que eles sintam que fazem parte do evento.

Com a organização deste Campeonato pretendeu-se aumentar a consciência para a natação adaptada, não só na ilha da Madeira, mas também no continente, a fim de por mais pessoas com deficiência para nadar, encerrando o processo de inclusão da natação adaptada na Federação Portuguesa de Natação.



7.2. QUALIFICAÇÃO OLÍMPICA AGUAS ABERTAS

a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento

Sendo que a prova de Águas Abertas nos Jogos Olímpicos alberga apenas 25 nadadores e a prova de Setúbal qualificou os últimos 15, podemos afirmar que com 48 nadadoras de todo o mundo à partida, esta foi uma das provas mais disputadas no ano 2016 (só suplantada pela prova olímpica).

b) Resultados Desportivos

Na prova de Qualificação Olímpica a nadadora Vânia Neves Qualificou-se com um 16º lugar e conseqüente vaga continental. A vaga foi garantida apenas depois da Federação da Nova Zelândia ter recusado a sua vaga.

Na prova dos Jogos Olímpicos a nadadora conseguiu superar a qualificação, classificando-se na 24ª posição.

c) Balanço

O Balanço é extremamente positivo, pois esta qualificação é uma das mais apertadas do programa Olímpico e faz com que assim todos os objetivos do ano para a disciplina tenham sido cumpridos.



8. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

8.1. AÇES REALIZADAS

Relativamente aos Programas de Desenvolvimento de Prática Desportiva Juvenil (PDDs), foram realizadas as seguintes Aes no ano de 2016:

ATIVIDADE	LOCAL	DATA
Festival de Estrelas	Odivelas	Junho
Desafio de Estrelas		
Campo de Estrelas		
Centros de Formao Desportiva Juvenil NS	Murtosa e Coruche	Maio e Junho
Centro de Formao Desportiva Infantil NS	Murtosa e Coruche	Abril, Maio e Junho
ENA	Vila Real, Funchal, Jamor	Setembro a Dezembro

Tabela 1 PDDs – Aes Realizadas em 2015

8.2. BALANO

Passamos a apresentar os pontos essenciais da execuo do plano para os PDD's em 2016:

- a) Apesar de ter existido um decréscimo no número de participantes e programas a realizar, os mesmos obtiveram o sucesso esperado, tendo os objetivos inicialmente propostos sido alcanados.

Objetivos como a promoo e divulgao da prática desportiva, designadamente das disciplinas de Natao sincronizada, e a sensibilizao para a importância de promoo de estilos de vida saudável, assim como da ocupao dos tempos livres nos participantes dos programas, foram alcanados.

- b)   medida que vamos alargando a interveno da FPN junto dos espaos aquáticos, consideramos importante conferir autonomia e motivao para a



realiza o de atividades associadas aos programas. Estas deverão ser promovidas pelos Clubes ou Escolas de Nata o em parceria com as Associa es Territoriais de Nata o, Desporto Escolar, Autarquias, entre outros, sempre com a supervisão da FPN.

- c) Uma das lacunas da nata o para pessoas com deficiência em Portugal   a reduzida taxa de participantes sendo pertinente a implementa o de programas de capta o de novos praticantes.

Como tal, e após apercebermos as boas práticas realizadas noutros países criámos o nosso próprio Projeto de acordo com a realidade portuguesa: um modelo de escola de nata o adaptada a ser testado primariamente em zonas-chave do país e para ser, posteriormente, implementado   escala nacional.

O principal objetivo deste projeto   a inclusão do jovem com deficiência nas estruturas regulares de nata o e conseqente aumento do número de nadadores com deficiência nas zonas geográficas onde   implementada, resultando na diminui o do sedentarismo entre as crianças e jovens com deficiência, levando as crianças e jovens com deficiência   piscina e a ter aulas de nata o em grupos pequenos, promovendo o ensino da nata o e apoiando as mesmas.

Assim, mantemos os três polos criados – em Lisboa no Complexo de Piscina do Jamor, no Funchal no Complexo Olímpico de Piscinas da Penteada e em Vila Real

ANALISE COMPARATIVA

ATIVIDADE	2014	2015	2016
Aguas Abertas	77	--	--
Festival de Estrelas-do-Mar	157	90	120
Desafio e Campo de Estrelas	157	90	120
Centros de Forma�o Desportiva NS	--	226	220
ENA	--	3	3

Tabela 2 PDDs - Evolu o do número de praticantes nas a oes dos PDDs.

III. FORMAÇÕES DE RECURSOS HUMANOS

Qualificar os recursos humanos e agentes desportivos envolvidos na Natação Nacional a fim de melhorar e garantir a eficácia dos resultados obtidos, constituiu, uma vez mais, no ano de 2016 um objetivo prioritário para a FPN.

O Plano Nacional de Formação (PNF) de 2016 foi elaborado em consonância com os objetivos estratégicos traçados para o referente ano e respetivo Plano de Atividades, que, após prévia audição das Associações Territoriais, estabeleceu um conjunto de ações de formação. Posteriormente, o PNF foi submetido à aprovação do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P (IPDJ).

Constituíram-se como critérios para a inclusão das Ações propostas no PNF, a avaliação de mérito de desempenho e consequentemente atribuição de financiamento no ano transato. Devido à assinatura tardia do contrato com o IPDJ, a execução do PNF sofreu alguns reajustes de forma a ser cumprido na íntegra.

Foram organizados Cursos e Ações de Formação e aplicado o Programa Nacional de Formação de Treinadores, com destaque para os momentos formativos durante as concentrações de treino e dos estágios de capacitação técnica, bem como durante as competições nacionais.

1. AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN

DESIGNAÇÃO DAS AÇÕES	Nº DE AÇÕES
Formação Inicial de Treinadores Grau I	-
Formação Inicial de Treinadores Grau II	1
Formação Inicial de Treinadores Grau III	-
Atualização de Treinadores	22
Formação Inicial de Árbitros/Juízes	4
Atualização para Árbitros/Juízes	1
Outras Ações	7

Tabela 1 Formação – Resumo das atividades formativas realizadas

1.1. AÇÕES PARA TÉCNICOS DE NATAÇÃO PURA

Foram realizadas 22 ações. É de salientar a extrema importância das mesmas, com um balanço muito positivo, verificando-se um número elevado de presenças nas Ações (Ações com 60 participantes), constatando a grande importância da abordagem das questões metodológicas da análise científica e a sua aplicação prática em nadadores.

No âmbito da Formação de Natação Pura de Alto Rendimento realça-se a ação realizadas nos Campeonatos Nacionais de Juvenis, Juniores e Absolutos “Estratégias para o Enquadramento Técnico do Treino Específica de Águas Abertas” com o formador José Manuel Borges, com a presença de 70 formandos.

No decorrer dos Campeonatos Nacionais de Infantis e no Open de Portugal realizaram-se duas ações de formação sobre as linhas orientadores para a prevenção de lesões na natação que contou com a presença dos fisioterapeutas Nuno Pina, Hugo Pinto e Renata Amaral e que contou com a presença de 50 pessoas.

Realizou-se um curso de Treinadores de Grau II de Natação Pura e Polo Aquático com a presença de 20 formandos.

1.2. AÇÕES PARA TÉCNICOS DE POLO AQUÁTICO

Foram realizadas um conjunto de ações para treinadores de Polo Aquático, no âmbito da realização da componente específica do Curso de Treinadores de Grau II. As ações de formação realizadas foram – Processo de Formação desportiva com o formador David Martin, DT de PA da Federação Catalã de Natação. Teoria e Metodologia do Treino no PA com o formador *Alberto Fernandez*, DT para o PA no Centro de Treino “*Natation Mataró*” e Treinador de AA para o PA e as Capacidades Motoras no PA com o formador Paulo Marques, membro do DT-FPN. As formações contaram com a participação de 15 formandos.

Esta estratégia de organização do curso de grau II, aproveitando as temáticas do curso para organizar ações de formação contínua para os restantes técnicos, revelou-se extremamente positiva e poderá ser uma alternativa a equacionar em situações futuras para enriquecer a formação dos nossos técnicos das diferentes disciplinas.

1.3. NATAÇÃO ADAPTADA

Sendo uma disciplina nova na esfera da FPN, foi aposta do DT a realização de ações de formação neste âmbito. No sentido de colmatar as maiores lacunas existentes, realizou-se uma ação de classificadores desportivos e duas ações de formação sobre Adaptação ao Meio Aquático na Deficiência, uma no Jamor e outra em Grândola. As ações foram um sucesso, contando com a participação de 60 formandos.

1.4. OUTRAS AÇÕES

Foram realizadas um conjunto de ações de formação relativas ao ensino e aprendizagem das técnicas de nado, com a presença aproximada de 60 formandos. Destaca-se a importância crescente destas ações, que também se encontra relacionada com a necessidade crescente de cumprimento dos requisitos para a renovação dos Títulos Profissionais de Treinador de Desporto.

1.5. ARBITRAGEM

A nível do Conselho Nacional de Arbitragem, destaca-se a realização de 1 curso nacional de arbitragem NP, 1 curso nacional de arbitragem PA, e 1 curso nacional de arbitragem NS.

2. AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS

Face às propostas apresentadas para a Formação de Recursos Humanos para o ano 2016, e no seguimento de anos transatos, decidiu a FPN atribuir às Associações Territoriais a realização de 94 Ações (74% do total das Ações programadas). Destas, foram realizadas 69 (73%).

A percentagem de realização foi extremamente satisfatória, dado o período tardio em que teve início a formação, sendo notória a atenção e vontade das Associações no cumprimento do PNF.

Destaca-se a capacidade de resposta das Associações Territoriais às solicitações para a realização dos Cursos de Arbitragem (de 24 previstos realizaram-se 17). Este número de ações deve-se à procura e ao esforço realizado pelas Associações Territoriais em aumentar o seu corpo de arbitragem e corresponder à procura deste tipo de formações.

A FPN tem estado em constante contacto com as Associações Territoriais, com a finalidade de melhorar os procedimentos inerentes à Formação, com melhorias que nos parecem significativas de ano para ano.

As estratégias planeadas e implementadas revelaram-se adequadas; porém, estamos cientes que ainda há bastante para melhorar, nomeadamente com o planeamento atempado das ações de formação e com o cumprimento do calendário proposto.

3. BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

De uma forma global, foram atingidos os seguintes objetivos:

Realização de Formação inicial de Treinadores de Grau II e NP e PA, atualização contínua dos técnicos de Grau I, II e III.

Concretização de 88% das ações previstas, tendo-se realizado 77 ações no âmbito da formação (inicial e/ou contínua), com a participação de cerca de 400 formandos. Este tipo de ações, também propostas pelas Associações Territoriais, tem uma importância fundamental na dinamização das estruturas locais, principalmente nas zonas com menos atividade desportiva com ações diferenciadas e específicas das solicitações efetuadas.

Diversificação das áreas de incidências da Formação, com vista a abranger o maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.).

Tal como em anos anteriores, a FPN tem conseguido, com sucesso, a diversificação nas áreas de incidência da Formação, com vista a abranger um maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.), com destaque para as ações de formação realizadas nas ATs com menos número de filiados, bem como parcerias com determinadas autarquias e escolas de natação, onde se tem procurado, sempre que necessário, realizar ações de formação.

A mesma situação acontece com a formação e enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, atuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos).

Aumento em quantidade e qualidade das equipas de Arbitragem nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas. Foram realizadas 31 ações no âmbito da Arbitragem das várias Disciplinas (participação de cerca de 550 árbitros). Embora se tenha vindo a verificar um esforço importante no desenvolvimento e dinamização da arbitragem, continua a existir uma grande necessidade de uniformização e organização destes cursos em qualquer uma das especialidades.

Para além disso, referência para as ações de formação realizadas durante as mais importantes competições nacionais e internacionais, com uma procura bastante grande de interessados em participar nas mesmas.

	2013	2014	2015	2016
Formação Inicial de Treinadores Grau I	2	1	5	5
Formação Inicial de Treinadores Grau II	--	--	1	1
Formação Inicial de Treinadores Grau III	--	--	1	-
Atualização de Treinadores	13	27	62	69
Formação Inicial de Árbitros/Juízes	22	20	17	17
Atualização para Árbitros/Juízes	2	6	3	4
Outras Ações	2	2	2	-

Tabela 2 Formação – Análise comparativa das atividades formativas realizadas

IV. PORTUGAL A NADAR

1. FILIADOS NO PROGRAMA

No ano 2016, foram registados os seguintes número de filiados:

AT	2014	2015	2016
Associação de Natação do Alentejo	734	1.399	1.004
Associação de Natação do Algarve	1.672	2.594	3.467
Associação de Natação dos Açores	730	487	735
Associação de Natação de Coimbra	1.129	782	1.662
Associação de Natação Centro e Norte de Portugal	3.772	2.777	4.219
Associação de Natação do Distrito de Leiria	3.304	4.614	7.501
Associação de Natação do Distrito de Santarém	850	1.089	1.833
Associação de Natação do Interior Centro	525	1.009	1.221
Associação de Natação de Lisboa	3.491	2.148	1.511
Associação de Natação da Madeira	918	770	1.228
Associação de Natação do Minho	600	1.597	2.179
Associação de Natação do Norte de Portugal	3.308	9.742	9.428
Associação Regional de Natação do Nordeste	662	1.823	4.073
Total	21.695	30.831	40.061

Tabela 1 Portugal a Nadar – número de filiados por associação

2. BALANÇO

Tendo sido o segundo ano de implementação do programa, podemos afirmar que este atingiu as expectativas esperadas cumprindo todas as premissas que nele constam:

- Aumento de 9.230 no número de filiados face ao ano passado;
- Entrega de um Kit de adesão a todas as entidades aderentes;



- Certificação de 50 escolas de natação, ao abrigo do Sistema FPNCQ16;
- Participação de diversos técnicos nas ações de formação mediante os benefícios concedidos no projeto;
- Realização da 1ª edição do Jornal Portugal a Nadar, em formato digital e, enviado a todas as entidades aderentes ao PAN;
- Realização da 1ª edição da Newsletter Portugal a Nadar, em formato digital e, enviada a todas as entidades aderentes ao PAN;
- Enquadramento de parceiros estratégicos, que farão crescer tanto a FPN como o próprio projeto.

De realçar ainda que registou um crescimento e, como tal, será de esperar que nos próximos anos o impacto do projeto seja ainda maior, com um incremento significativo no número de inscritos, bem como no número de escolas certificadas e ainda numa maior participação nas ações de formação.

Prevê-se ainda o enquadramento de alguns parceiros estratégicos de forma a fazer crescer o projeto e aumentar o significado deste.



V. COMUNICAÇÃO

As atividades de comunicação da Federação Portuguesa de Natação são múltiplas e diversificadas, apresentando um vasto calendário competitivo, em ano olímpico Rio 2016, para as disciplinas de Natação Pura, Polo Aquático, Natação Sincronizada, Aguas Abertas e ainda Masters e Natação Adaptada. Atividades que se multiplicam no plano institucional e em importantes programas como o “Portugal a Nadar”.

Desde a primeira hora, quando chegámos a esta instituição, em novembro de 2015, procuramos, em termos estratégicos, sensibilizar as várias disciplinas da modalidade para a importância da comunicação, promovendo o envolvimento de técnicos, atletas e dirigentes nessa importante área.

CONTEÚDOS	2013	2014	2015	2016
Noticias	620	600	759	951
<i>Press Releases</i>	116	93	CL	126
Fotografias	45.000	50.000	80.000	50.000
Vídeos	40	19	46	55
<i>Banners</i>	250	191	300	408

Tabela 1 Comunicação – Análise comparativa dos conteúdos realizados

No nosso entender, esse objetivo foi atingido na sua quase totalidade, tendo hoje a FPN a disponibilidade dos seus principais agentes, nadadores, treinadores e dirigentes para colaborarem com o departamento de comunicação, no sentido de se produzirem conteúdos com a maior rapidez e qualidade possível.

Muito há a melhorar. Com a nossa total disponibilidade, procuramos que esta colaboração interna possa ser um dos fatores de sucesso em termos de comunicação da FPN em comparação e competição direta com outras modalidades olímpicas detentoras de mais recursos e meios humanos e materiais.



Um dado importante é a rapidez com que procuramos divulgar as nossas atividades competitivas. Pretendemos manter e até melhorar esse fator determinante para o sucesso na comunicação. Essa capacidade só é possível se houver total confiança no gabinete de comunicação.

Não nos é possível, em muitos casos – como seria para nós mais fácil - esperarmos pela decisão/verificação de todos os intervenientes no processo de comunicação. A velocidade que a comunicação hoje exige tornaria o processo inviável. Porém, com esta estratégia, corremos riscos de imprecisões, gralhas e erros, um preço que assumimos, na certeza de que queremos sempre melhorar com a ajuda de todos.

Recordamos, em termos retrospectivos, num ano olímpico Rio 2016, com duas importantes competições internacionais realizadas pela FPN – IPC Europeu Funchal 2016 e Águas Abertas Setúbal 2016 – a nossa principal preocupação foi procurar responder a esses eventos com a maior qualidade possível na área da comunicação, sem nunca descurar aquilo que são as atividades regulares da FPN. Infelizmente isso nem sempre foi possível.

Admitimos que foi uma das tarefas mais difíceis que encontramos com prejuízo para todos, tendo em conta a mudança brusca na área da comunicação sem um necessário período de transição.

A esta vasta e complexa atividade competitiva da FPN acresce todas as áreas institucionais, que impõem uma comunicação diária interna no site FPN e redes sociais para o mundo da natação e externa para os órgãos de comunicação social.

O Site da FPN continua a ser o principal veículo de informação oficial da instituição, ao nível noticioso e documental.

Em 2016, foram vistas mais de 3,0 milhões de páginas no Site da FPN, num total de 900 mil visitas ao Site, o que representa um aumento de 20% no número de



visitas. Em 2016 foram publicadas 921 notícias: 320 sobre natação pura, 210 sobre polo aquático, 95 sobre águas abertas, 120 sobre natação adaptada, 65 sobre natação sincronizada, 56 sobre masters e 55 institucionais. O uso das redes sociais como estratégia de comunicação da FPN foi intensificado, tendo a página da FPN no *Facebook* atingido os 20.000 “likes” no final do ano de 2016. No *Twitter*, a FPN continuou a publicar os resultados de provas e aumentou consideravelmente o número de seguidos e de *retweets*. Em 2016 foram tiradas mais de 50.000 fotografias e lançados mais de 400 *banners*.

O Gabinete de Comunicação e Marketing mantém ainda uma colaboração internacional com as revistas dos organismos internacionais que tutelam a Natação, tendo redigido, durante o ano de 2015, notícias para as revistas da FINA e da LEN. Em paralelo são produzidos vídeos para a Bola TV, e transmitidos nos blocos noticiosos da mesma TV. Esta “parceria” que tem sido reforçada com várias entrevistas em estúdio de nadadores, treinadores e presidente da FPN.



VI. GABINETE JURÍDICO

O Departamento Jurídico desenvolveu o seu trabalho de assessoria quotidiana prestada a todos os setores de atividade da FPN, designadamente no esclarecimento de dúvidas e na emissão de pareceres.

A assessoria jurídica compreendeu, também, a estreita colaboração e o apoio direto ao Conselho de Disciplina, quer na instrução dos processos disciplinares a submeter àquele órgão jurisdicional, quer no acompanhamento da execução das respetivas deliberações.

A assessoria jurídica tratou, igualmente, da elaboração e da apresentação de propostas pontuais e casuísticas de alterações aos vários diplomas regulamentares da FPN, em especial ao Regulamento Geral e ao Regulamento de Transferências, encontrando-se o Departamento Jurídico a elaborar uma proposta geral, integrada e sistemática de revisão dos vários regulamentos da FPN, que apresentará no decurso de 2017.

O Departamento Jurídico acompanhou, ainda, os processos de contencioso prejudicial e judicial, extrajudicial e administrativo, em que a FPN se apresentou como parte.

1. PRODUÇÃO REGULAMENTAR

Como se disse anteriormente, na área de elaboração ou adaptação de Regulamentos, a atividade do Departamento Jurídico cingiu-se, no ano de 2016, à elaboração e apresentação de propostas pontuais de alteração aos diplomas regulamentares em vigor, nomeadamente em matérias relacionadas com o processo de filiação dos agentes desportivos na FPN e quanto às regras de disputa do Campeonato Nacional de Pólo-Aquático PO5.



2. ÁREA DISCIPLINA

Na área disciplinar, o Departamento Jurídico, durante o ano de 2016, realizou as diligências de apoio ao Conselho de Disciplina, em particular na área disciplinar do Pólo-Aquático, cujo regulamento de disciplina impõe a apreciação semanal, em prazos limitados, de um elevado número de processos que correm termos sob a forma sumaríssima.

3. GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA

No ano de 2016 o Departamento Jurídico interveio, ainda, como vem sendo prática habitual, na gestão de assuntos correntes da FPN, participando em reuniões com a Direção, com o Sr. Presidente da Direção e com o Sr. Diretor Geral, e mantendo uma colaboração próxima com os demais departamentos de FPN, inclusive, com os serviços administrativos.

4. ASSEMBLEIAS-GERAIS

O Departamento jurídico deu, como em anos anteriores, o apoio à Mesa da Assembleia Geral, na preparação e condução das assembleias ordinárias e extraordinárias da FPN



VII. CONSELHO DE ARBITRAGEM

A atividade da Arbitragem desenvolveu-se no âmbito das disciplinas de Nata o Pura,  guas Abertas, Pólo Aquático, Nata o Sincronizada e Nata o Adaptada, através da atua o nas diversas Competi es Nacionais e Internacionais e no desenvolvimento das a es de forma o.

Foi dada continuidade aos objetivos a que o Conselho de arbitragem se propõe para a credibiliza o da Arbitragem Nacionalmente e Internacionalmente.

A descentraliza o na realiza o dos diversos campeonatos Nacionais – que se tem verificado nestes últimos anos – para locais de pouca implanta o de árbitros, pertencentes aos quadros nacionais, obriga a desloca o de árbitros de zonas mais distantes do local das competi es, obrigando a uma melhor gestão, de modo a cumprir os valores orçamentais.

1. NATA O PURA

Realizaram-se durante o Anos de 2016 nove provas do Calendário Nacional, tendo sido efetuadas trezentas e vinte tr s convocatórias, distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros 1 e 2, e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

ÁRBITROS INTERNACIONAIS

- Graça Fernandes
- Ana Patacas
- Dalila Lira
- Carlos Correia
- Alexandre Silva
- Alexandre Fernandes
- Ilídio Jesus (starter)
- Artur Dias (starter)



COMPETIÇÕES NACIONAIS

(Época 2015/2016)

PROVA	LOCAL	DATA
Camp. Nacional Masters PC	Janeiro 2016	Mealhada
Camp. Nacional de Juvenis – (Inverno)	Março 2016	Coimbra
Camp. Nacional Masters - PL	Junho 2016	Loulé
Camp. Nacional de Infantis	Julho 2016	Vila Nova de Famalicão
Open + Camp Abs Portugal – PL-	Julho 2016	Jamor
Fase de Qualificação 4ª Divisão	Novembro 2016	Ponte de Sôr

Tabela 1 Arbitragem – Competições Nacionais de NP | Masters | Natação Adaptada

(Época 2014/2015)

PROVA	LOCAL	DATA
CN Clubes 3ª/4ª D	28 e 29 de Novembro	Caldas da Rainha
Campeonato Nacional Juniores e Seniores Piscina Curta	11 a 13 Dezembro	Porto – Fluvial
Campeonatos Nacionais de Clubes 1ª e 2ª Divisão	19 e 20 de Dezembro	Coimbra

Tabela 2 Arbitragem – Competições Nacionais de NP | Masters | Natação Adaptada

2. ÁGUAS ABERTAS

Realizaram-se durante o ano de 2016, cinco provas do Calendário Nacional e uma prova Internacional, tendo sido efetuadas sessenta convocatórias distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros seguintes e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

ÁRBITROS INTERNACIONAIS

- António Amador
- Pedro Brandão
- Dalila Lira
- Alexandre Fernandes
- Jorge Salgueiro



- Luís Medalhas
- Carlos Jesus
- Tiago Marques

COMPETIÇÕES NACIONAIS

PROVA	LOCAL	DATA
Camp. Nacional Longa Distancia	Março 2016	Rio Maior
Camp Nacional 10km, 5km e Masters	Maio 2016	Aldeia do Mato
Camp Nacional 5km e 2.5km	Agosto 2016	Peniche
Camp Nacional 5km Equipas	Agosto 2016	Peniche

Tabela 2 Arbitragem – Competições Nacionais de AA

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS (REALIZADAS EM PORTUGAL)

PROVA	LOCAL	DATA
Open Water Olympic Qualifying Tournament - Setubal Bay	Junho de 2016	Setubal

Tabela 4 Arbitragem – Competições Internacionais de AA – Realizadas em Portugal

3. POLO AQUÁTICO

Realizaram-se na época de 2015/2016 só nas divisões principais 208 jogos repartidos em:

- 62 jogos Masculinos na 1ª divisão
- 35 jogos Femininos na 1ª divisão
- 84 jogos Masculinos na 2ª divisão
- 12 Jogos Taça de Portugal Masculina e Feminina
- 2 Jogos Supertaça Carlos Meinêdo
- 20 Jogos Campeonatos Nacional S13 Misto
 - S15 MF – 16
 - S19 F – 10
 - S19 M - 8

ÁRBITROS INTERNACIONAIS

- Eurico Silva
- José Barradas



- Luis Alves
- Luis Santos
- Luis Vital
- Raul Vital

Balanço Final Sendo uma modalidade com algum crescimento pouco tem evoluído em Arbitragem, necessitando de alterações aos regulamentos da arbitragem para se dar uma maior e melhor resposta com tantos jogos realizados por época. Com a realização de novos cursos de árbitros e a criação de avaliações para o quadro de árbitros existentes. Tendo com isto a maior projeção possível para a modalidade

A articulação com os conselhos regionais é e tem sido um elemento fundamental para garantir a quantidade de árbitros necessárias às provas nacionais e permitir sustentadamente a evolução técnica dos árbitros.

A nomeação de árbitros Internacionais, carece igualmente de regulamentação específica, sendo um elemento a ter em consideração em futuras épocas desportivas.

O CA com o objetivo de implementou um sistema de classificação que promova de forma mais objetiva a carreira dos árbitros e a elaboração do quadro de arbitragem, implementou-se o sistema de avaliação técnica.

Embora este um dos objetivos do CA, ainda se encontra numa fase muito inicial.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

Objetivos foram cumpridos os objetivos da Natação Sincronizada (NS) estabelecidos para o ano de 2016, nomeadamente os seguintes:

- Elevar o nível competitivo das participantes nos Quadros Competitivos Nacionais (QCN);
- Aumentar os Núcleos/Clubes com atividade de NS;
- Aumentar o número de nadadoras filiadas, através da transi o de praticantes da vertente forma o/exibi o para a vertente de competi o;
- Aumentar o número de praticantes filiadas nos escalões de forma o;
- Aumentar os Clubes e Nadadoras participantes nos QCN;



- Otimizar o desempenho das nadadoras no campeonato Nacional, através da criação das provas regionais;
- Promover a formação teórica e práticas para os técnicos de NS;
- Promover a prática da disciplina através da realização de atividades motivacionais de caráter lúdico e cultural;

ÁRBITROS INTERNACIONAIS

- Filipa Abreu
- Carla Silva
- Maria Jose Quintela
- Ângela Gordino
- Sergio Silva

COMPETIÇÕES NACIONAIS

PROVA	LOCAL	DATA
Campeonato Nacional de Inverno	Abril de 2016	Mealhada
Campeonato Nacional de Verão	Julho de 2016	Évora

Tabela 5 Arbitragem – Competições Nacionais NS



VIII. RELATÓRIO E CONTAS 2016

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

No cumprimento do mandato que nos foi conferido e nos termos das disposições legais e estatutárias, submetemos à consideração de V. Exas o relatório de gestão da FPN, de forma a prestar a devida informação sobre a informação financeira do ano findo em 31 de dezembro de 2016.

Para efeito de suporte das contas apresentadas pela Direção, elabora-se o presente Relatório de Gestão, que deve acompanhar e ser lido em conjunto com o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração de Alterações dos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao exercício findo naquela data.

Aspetos relevantes das demonstrações financeiras

De acordo com a legislação ao aplicável, a FPN apresenta as suas demonstrações financeiras em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo (ESNL), conforme previsto no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho (o qual republica e passa a integrar as matérias do sector não lucrativo no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho).

As Demonstrações Financeiras apresentadas, respeitantes ao exercício de 2016, evidenciam os seguintes valores de referência, incluindo a evolução desde o ano de 2013:

	<u>Ano 2016</u>	<u>Ano 2015</u>	<u>Ano 2014</u>	<u>Ano 2013</u>
Total de Balanço	896.044,32	1.181.769,66	812.927,22	731.319,08
Total dos Fundos Patrimoniais	576.278,14	590.292,03	577.546,88	569.787,90
Total do Passivo	319.766,18	591.477,63	235.380,34	161.531,18
Resultado líquido do exercício	101.770,36	12.745,15	7.758,98	-122.763,41
Variação dos fundos de caixa	271.688,58	6.878,01	-143.030,18	-167.391,36



A evolução económica e financeira da Federação encontra-se detalhada no Relatório Técnico preparado pela Contabilista Certificada e nas contas apresentadas nas páginas seguintes deste Relatório e Contas.

Dívidas em mora ao Estado e Segurança Social

No decurso do ano de 2016 e até à presente data, não existiram quaisquer dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

Proposta de aplicação dos resultados

Propomos que o resultado líquido apurado no exercício, no montante positivo de 101.770,36 euros (cento e um mil, setecentos e setenta euros e trinta e seis cêntimos), seja englobado nos Fundos Patrimoniais da Federação.

Lisboa, 09 de março de 2016

A Direção

António José Silva



2. RELATÓRIO TÉCNICO

Balanço Analítico:

O Balanço da Federação Portuguesa de Natação à data de 31 de dezembro de 2016 evidenciava um total de 896.044,32 €, dos quais se salientam o montante em disponibilidades/meios monetários (52% do valor do ativo) e 197.580,53 € (22% do valor do ativo) relativos a valores a receber de várias entidades, nomeadamente junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), Comité Olímpico de Portugal (COP), Comité Paralímpico de Portugal (CPP).

Os Ativos Fixos Tangíveis da Federação alcançavam, naquela data, um montante líquido de 116.865,16 € (2015: 231.975,57 €), cujo peso percentual no Activo de Balanço é de 13%, e diz respeito ao adiantamento por conta de investimentos, referente ao contrato de aquisição de um imóvel em Montemor-o-Velho, cujos pagamentos foram suspensos desde Julho de 2013, e para o qual a Direcção se encontra a negociar a sua resolução junto do promitente vendedor. Esta redução diz respeito à regularização do montante de 50% do adiantamento por conta dos fundos patrimoniais da federação. No decurso do exercício de 2016, foram ainda adquiridos diversos equipamentos administrativos (telemóveis e material informático) no valor total de 3.656,67 €.

Os Ativos correntes da Federação alcançavam, naquela data, um montante de 779.179,16 € (2015: 949.794,09 €), cujo peso percentual no Activo de Balanço é de 87%, representado essencialmente pelas disponibilidades, pelas dívidas de devedores por contribuições e patrocinadores e de outros ativos correntes (727.575,63 €). Salienta-se que no final do exercício de 2016, o valor a receber sofreu uma redução de cerca de 275.000,00 €, encontrando-se este em disponibilidades, decorrente dos recebimentos de valores em dívida, nomeadamente do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), Comité Olímpico de Portugal (COP) e Comité Paralímpico de Portugal (CPP).

O montante referente aos diferimentos também diminuiu significativamente em cerca de 200.000,00 €, uma vez que no exercício de 2015 encontravam-se registados diferimentos de gastos referentes ao Campeonato da Europa de Natação Adaptada realizado em 2016.

No que respeita ao passivo, este ascende a 319.766,18 € (2015: 591.477,63 €) e refere-se, essencialmente, aos fornecedores e outros passivos correntes, a qual inclui os acréscimos de gastos com o mês de férias e o subsídio de férias dos trabalhadores da Federação. O passivo inclui ainda a rubrica de Associados, referente aos valores ainda por liquidar junto das Associações Regionais, referente aos Contratos-Programa celebrados em 2016.



No exercício de 2016 não se registaram diferimentos, ao contrário do ano anterior em que se registaram diferimentos no valor de 312.680,01   decorrentes do Campeonato da Europa de Nata o Adaptada.

O total dos Fundos Patrimoniais situou-se em 576.278,14   (2015: 590.297,03  ) e foi afetado pelo Resultado Líquido positivo do exercício, que ascendeu a 101.770,36   (2015: 12.745,15  ).

Em 31 de Dezembro de 2016, a Federa o tem responsabilidades futuras com a aquisi o de ativos, no montante de 634.916,37 euros (2015: 634.916,37 euros), respeitantes ao investimento em curso para aquisi o do imóvel em Montemor-o-Velho (Nota 5), para o qual foram já efetuados adiantamentos de 231.568,50 euros (2015: 231.568,50 euros).

Em termos contratuais, a Federa o está vinculada por contrato promessa de compra e venda com a entidade Itmov, Lda. tendo por objeto a compra de um imóvel em Montemor-o-Velho onde funcionou, até 30 de Junho de 2013, o "Campus Aquático". A partir dessa data, a FPN cessou a ocupa o do referido imóvel, bem como o pagamento das quantias a que estava contratualmente obrigada por força do referido contrato.

  presente data, não foi ainda possível resolver esta situa o pelo que a Federa o encontra-se a dirimir uma tentativa de resolu o extrajudicial que não onere as partes junto da sociedade Itmov, Lda., nomeadamente a resolu o do referido contrato promessa de compra e venda sem quaisquer consequências negativas relevantes para a Federa o.

Em Março de 2017, após novo contato, ficou acordado que a Itmov, Lda irá devolver metade do valor que a FPN pagou a título de sinal, até ao final do mandato da actual Dire o, ou seja, até ao final do ano 2020.

Com este cenário afetou-se aos fundos patrimoniais o impacto da devolu o de apenas 50% do valor do sinal pago   Itmov, Lda, ou seja 115.784,25 euros.

Demonstra o de Resultados:

As Vendas e presta es de serviços (119.780,84  ), são compostas pelos ganhos associativos relativos em grande parte às taxas de inscri o em provas.

Os Subsídios   Explora o registaram um valor de 2.987.618,99   (2015: 2.332.932,08  ), representando um aumento de 28% em rela o ao exercício anterior, em resultado do aumento do apoio do IPDJ, nomeadamente no Contrato-programa dos eventos desportivos e do contrato assinado com o IPC - International Parolimpic Comite para o Campeonato da Europa de nata o adaptada no valor de 230.100  .



Os Fornecimentos e Servios Externos registaram um valor de 3.037.522,75   (2015: 1.732.936,32  ) o que representa um aumento de 75% em relao ao exercício anterior, referente essencialmente   Organizao do Campeonato da Europa de Natao Adaptada realizada no Funchal. O mesmo se verificou na rubrica de Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas. Este evento teve um custo de cerca de 1.400.000,00  

Os Gastos com o pessoal atingiram neste período ao montante de 497.615,68   (2015: 364.241,43  ), o que representa um aumento de 37% em relao ao ano anterior.

Os Outros rendimentos registaram um valor de 1.493.792,28   (2015: 407.573,29  ). Este aumento deve-se fundamentalmente aos rendimentos com reembolsos de viagens e alojamentos referentes ao Campeonato da Europa de Natao Adaptada.

Os Outros gastos registaram um valor de 681.642,59   (2015: 598.601,54  ) o que representa um aumento de 14%, em relao ao ano anterior, em consequência essencialmente do aumento do valor atribuído às Associaoes territoriais, clubes e praticantes no ano de 2016.

O Resultado Líquido do exercício foi positivo, no montante de 101.770,36  .

A Contabilista Certificada:

Marta Bastos

3. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2016	2015
ATIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	5	115 784,25	231 568,50
Investimentos Financeiros		1 080,91	407,07
		116 865,16	231 975,57
Activo corrente:			
Estado e outros entes públicos.....	8	9,59	9,59
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros....	6	197 580,53	473 041,25
Outros ativos correntes.....	7	63 892,00	27 132,71
Diferimentos.....	9	51 593,94	255 224,43
Caixa e depósitos bancários.....	4	466 103,10	194 386,11
		779 179,16	949 794,09
Total do Ativo		896 044,32	1 181 769,66
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos.....	5	474 507,78	577 546,88
Resultados transitados.....			
		474 507,78	577 546,88
Resultado líquido do período.....		101 770,36	12 745,15
		576 278,14	590 292,03
Total do Fundo Patrimoniais			
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....		135 376,18	133 425,38
Estado e outros entes públicos.....	8	12 561,63	25 937,37
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros....	6	37 529,38	21 089,37
Diferimentos.....	9		312 680,01
Outras passivos correntes.....	7	134 298,99	98 345,50
		319 766,18	591 477,63
Total do passivo		319 766,18	591 477,63
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		896 044,32	1 181 769,66

O Anexo faz parte integrante do Balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção



A Contabilista Certificada





4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2016	2015
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	10	119 780,84	98 898,15
Subsídios, doações e legados á exploração.....	11	2 987 618,99	2 332 932,08
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	12	(278 936,30)	(116 925,13)
Fornecimentos e serviços externos.....	13	(3 037 522,75)	(1 732 936,32)
Gastos com o pessoal.....	14	(497 615,68)	(364 241,43)
Provisões (aumentos/reduções).....			-
Outros rendimentos	15	1 493 792,28	407 573,29
Outros gastos	16	(681 642,59)	(598 601,54)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		105 474,79	26 699,10
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5	(3 656,67)	(13 970,77)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		101 818,12	12 728,33
Juros e rendimentos similares obtidos.....	17	7,25	56,29
Juros e gastos similares suportados.....	17	(55,01)	(39,47)
Resultado antes de impostos		101 770,36	12 745,15
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
Resultado líquido do período		101 770,36	12 745,15

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção

A contabilista Certificada



5. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2016

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados.....	10	119 780,84	98 898,15
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	12	(278 936,30)	(116 925,13)
Resultado bruto		(159 155,46)	(18 026,98)
Outros rendimentos.....		28,41	56,29
Gastos de distribuição			-
Gastos administrativos		(279 755,47)	(281 001,46)
Gastos de investigação e desenvolvimento			-
Gastos de organização de atividades		549 586,14	332 625,61
Outros gastos (ganhos/perdas exercícios anteriores)		(8 878,25)	(20 868,84)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		101 825,37	12 784,62
Gastos de financiamento.....		(55,01)	(39,47)
Resultados antes de impostos		101 770,36	12 745,15
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
Resultado líquido do período		101 770,36	12 745,15

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção

A Contabilista Certificada

6. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Método Directo)

	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2016	2015
Atividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes e utentes		119 780,84	98 898,15
Pagamentos de Subsídios		(333 761,61)	(314 839,76)
Pagamentos de Apoios		(68 988,00)	(71 560,79)
Pagamento de Bolsas		(77 954,00)	(97 302,89)
Pagamentos a Fornecedores		(1 979 501,02)	(1 941 552,13)
Pagamentos ao Pessoal		(492 918,09)	(427 691,59)
Caixa gerada pelas operações		(2 833 341,88)	(2 754 049,01)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		201 731,26	205 436,80
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(2 631 610,62)	(2 548 612,21)
Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		(3 656,67)	(3 463,49)
Adiantamento activo fixo tangível		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Juros e rendimentos similares		7,25	56,29
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(3 649,42)	(3 407,20)
Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento (Subsídios e Outros apoios)		2 907 003,63	2 563 133,07
Pagamentos respeitantes a:			
Outras operações de financiamento		-	-
Juros e gastos similares		(55,01)	(4 235,65)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		2 906 948,62	2 558 897,42
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		271 688,58	6 878,01
Efeito das diferenças de câmbio		28,41	306,39
Caixa e seus equivalentes no início do período		194 386,11	187 201,71
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	466 103,10	194 386,11

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção



A Contabilista Certificada



7. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM DIZEMBRO DE 2015

Montantes expressos em EURO

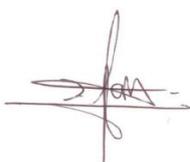
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015		569 787,90			7 758,98	577 546,88
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						0,00
Outras alterações reconhecidas nos FP						0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período					12 745,15	12 745,15
Resultado integral						
Operações com Instituidores no período						
Fundos		7 758,98			-7 758,98	0,00
Outras operações						0,00
		7 758,98	0,00	0,00	-7 758,98	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015		577 546,88	0,00	0,00	12 745,15	590 292,03

Montantes expressos em EURO

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016		577 546,88			12 745,15	590 292,03
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						0,00
Outras alterações reconhecidas nos FP	5	-115 784,25				-115 784,25
		-115 784,25	0,00	0,00	0,00	-115 784,25
Resultado líquido do período						0,00
Resultado integral					101770,36	101770,36
Operações com Instituidores no período						
Fundos		12 745,15			-12 745,15	0,00
Outras operações						0,00
		12 745,15	0,00	0,00	-12 745,15	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016		474 507,78	0,00	0,00	###	576 278,14

O Anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

A Direção



A Contabilista Certificada





8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expresso em Euros)

1. Introdução

Identificação da entidade

A Federação Portuguesa de Natação, também designada pela sigla FPN ou por Federação, é uma pessoa coletiva de direito privado, constituída em 19 de agosto de 1930, sob a forma de associação sem fins lucrativos.

De acordo com os estatutos, a FPN é uma federação unidesportiva, titular do estatuto de entidade pública desportiva.

A FPN tem os seus estatutos aprovados pela Assembleia Geral de 28 de junho de 2009, com alterações aprovadas em Assembleia Geral de 14 de novembro de 2009 (Escritura Pública, respetivamente em 27 de julho e 3 de dezembro de 2009), e posteriores alterações aprovadas em Assembleia Geral de 1 de novembro de 2014.

Atividade

Para além das regras e ordenamento dos diversos Regulamentos que, nos termos estatutários, são aprovados pela Direção, a atividade da FPN rege-se pelos estatutos e pela lei vigente, designadamente pelo regime jurídico das federações desportivas, subsidiariamente pelo regime jurídico das associações de direito privado, e ainda pelas normas a que ficar vinculada pela sua filiação em organismos internacionais.

Constituem atribuições da FPN a definição de valores e objetivos da natação nacional, em todas as suas variantes, bem como o seu fomento e desenvolvimento.

De acordo com a definição estabelecida pela Federação Internacional de Natação (FINA), a FPN superintende a prática da natação para amadores e, entre outros fins (estatutariamente definidos) tem como objetivo promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, o ensino e a prática da natação nas suas diversas disciplinas, designadamente na Natação Pura, Pólo Aquático, Natação Sincronizada, Águas Abertas, Masters e suas variantes, natação adaptada e saltos para a água, bem como todas as práticas desportivas efetuadas em piscinas.

Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 09 de março de 2016, pelo presidente da Direção, Prof. António José Silva.



As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram obtidas a partir dos registos contabilísticos da Federação, os quais foram preparados, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

É do entendimento da Direção que as presentes demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da FPN bem como a sua posição e desempenho financeiros e os fluxos de caixa.

De acordo com a Lei e os Estatutos, as contas agora apresentadas pela Direção são ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Base de Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo, conforme previsto no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho (o qual republica e passa a integrar as matérias do sector não lucrativo no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho).

Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e as Normas Interpretativas.

As demonstrações financeiras incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o presente anexo.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.



Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras. Os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Os valores do balanço e da demonstração dos resultados referentes a 31 de dezembro de 2016 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior, tendo apenas sido objeto de alteração a denominação de algumas das rubricas apresentadas no balanço e na demonstração dos resultados em resultado da adoção dos novos modelos de demonstrações financeiras previstos na portaria 220/2015, de 24 de julho.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo da aquisição à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os cargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas (taxas máximas, com exceções das viaturas) de forma a reintegrarem os ativos durante a sua vida útil esperadas como segue:



	<u>Vida útil (anos)</u>
Obras em edificações alheias	5
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3-8
Outros	3-8

Os bens de reduzido valor (valores unitários inferiores a 1.000 euros) são amortizados no ano de aquisição e o respetivo dispêndio é reconhecido como gasto integral do exercício respetivo.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

Imparidade de Ativos fixos tangíveis:

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

3.2 Investimentos financeiros

A rubrica de investimentos financeiros engloba o **Fundo de Compensação do Trabalho** (FCT) e encontra-se registada ao custo de aquisição.

O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho.

3.3 Outros ativos correntes

As rubricas de Outros ativos correntes são reconhecidas ao justo valor (valor nominal), deduzido dos respetivos ajustamentos por imparidade.



As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Ajustamento de contas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.4 Inventários

Os custos com aquisição de mercadorias e outros inventários são imediatamente reconhecidos com gastos do período.

3.5 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 6 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.6 Fundos

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta de Fundos recolhe a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

3.7 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são reconhecidos ao custo (valor nominal).

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente e no passivo não corrente no caso de a empresa ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

3.8 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.9 Imposto sobre o rendimento

A FPN é uma Instituição Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, pelo que beneficia de isenção de tributação em sede de IRC, ao abrigo do Artigo 10º do Código do IRC (Pessoas Coletivas de Utilidade Pública e de Solidariedade Social). Assim, os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários não são sujeitos a IRC,



considerando-se ainda rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários.

3.10 Benefícios aos empregados

A federação não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

3.11 Pessoal ao serviço da Federação

Ao longo do ano, a federação teve 26 colaboradores ao seu serviço (2015: 22 trabalhadores), para além de 1 elemento da Direção (Vice-presidente) cuja colaboração teve carácter profissional.

3.12 Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação: i) presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a obrigação é divulgada como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da previsão em causa.

3.13 Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo a serviços no decurso normal da atividade da federação. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

3.14 Subsídio Governamentais

Subsídios relacionados com rendimentos

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima e compensar deficits de exploração de um dado exercício são imputados como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios.

Os subsídios à exploração obtidos do Instituto Português do Desporto da Juventude (IPDJ) são reconhecidos tendo em consideração o exercício para os quais foram atribuídos.



Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Os subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.15 Especialização dos exercícios (Rendimentos e Gastos)

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

No caso da realização e/ou participação em projetos (provas) de carácter plurianual, os rendimentos e gastos são reconhecidos na demonstração dos resultados do exercício (ano) de realização da prova.

3.16 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da federação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes:

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são divulgados nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento da sua aplicação na informação reportada pela FPN.



3.16.1 Provisões

A Federação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.16.2 Ativos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos em questão, considerando também as práticas adotadas por entidades congéneres e o caráter de reversibilidade de determinadas classes de ativos.

3.16.3 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Numerário	4.068,13	3.535,64
Depósitos bancários	<u>462.034,97</u>	<u>190.850,47</u>
	<u>466.103,10</u>	<u>194.386,11</u>

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.



5. Ativos fixos tangíveis

	Edifícios e out. const.	Equip. básico	Equipa. Transp.	Equip. Administ.	O Activos F. Tangíveis	Adiantamentos Investimentos	TOTAL
1 de Janeiro 2015							
Custo de aquisição	38.115,00	278.558,21	111.209,86	244.845,78		231.568,50	904.297,35
Depreciações acumuladas	-30.492,00	-278.558,21	-111.209,86	-241.961,50			-662.221,57
Valor Líquido 1 Janeiro 2015	7.623,00	0,00	0,00	2.884,28	0,00	231.568,50	242.075,78
Adições		344,79		3.118,70			3.463,49
Transferências e abates							
Depreciação - Exercício	-7.623,00	-344,79		-6.002,98			-13.970,77
Depreciação - trans. e abates							
Valor Líquido 31 Dezembro 2015	-7.623,00	0,00	0,00	2.899,14	0,00	0,00	-10.507,28
Custo de aquisição	38.115,00	278.903,00	111.209,86	247.964,48		231.568,50	907.763,84
Depreciações acumuladas	-38.115,00	-278.903,00	-111.209,86	-247.964,48			-676.195,34
Valor Líquido 31 Dezembro 2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	231.568,50	231.568,50
1 Janeiro 2016							
Custo de aquisição	38.115,00	278.903,00	111.209,86	247.964,48		231.568,50	907.760,84
Depreciações acumuladas	-38.115,00	-278.903,00	-111.209,86	-247.964,48			-676.192,34
Valor Líquido 1 Janeiro 2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	231.568,50	231.568,50
Adições		2.895,24		761,43			3.656,67
Transferências e abates						-115.784,25	-115.784,25
Depreciação - Exercício		-2.895,24		-761,43			-3.656,67
Depreciação - trans. e abates							
Valor Líquido 31 Dezembro 2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	115.784,25	115.784,25
Custo de aquisição	38.115,00	281.798,24	111.209,86	248.725,91		115.784,25	795.633,26
Depreciações acumuladas	-38.115,00	-281.798,24	-111.209,86	-248.725,91			-679.849,01
Valor Líquido 31 Dezembro 2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	115.784,25	115.784,25

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Depreciações de exercício” da Demonstrações dos Resultados pela sua totalidade.

Conforme se refere na Nota 3.1, a Federação deprecia os seus ativos fixos tangíveis pelo período da sua vida útil estimada que, geralmente, coincide com as taxas máximas fiscalmente aceites para efeitos de dedução ao imposto sobre o rendimento.

Os valores constantes em Edifícios e outras construções referem-se a obras realizadas pela Federação em propriedade alheia (Sede Social).

O investimento em curso respeita aos adiantamentos por conta do contrato promessa para futura aquisição do imóvel situado em Montemor-o-Velho (Nota 18), cujos pagamentos foram suspensos desde julho de 2013, e para o qual a Direção se encontra a negociar a sua resolução junto do promitente vendedor. A redução verificada no exercício diz respeito à regularização do montante de 50% do adiantamento por conta dos fundos patrimoniais da federação.



6. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

No exercício findo de em 31 de dezembro de 2016, os saldos devedores relacionados com subsídios a receber e com valores a receber de patrocinadores eram os seguintes:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
<u>Subsídios a receber:</u>		
Instituto Português Desporto e Juventude (IPDJ)	70.000,00	160.666,59
Autarquias Locais	53.450,27	106.500,00
Comit� Olimpico de Portugal (COP)	10.615,36	61.426,54
Comit� Paralímpico de Portugal (CPP)	46.536,28	58.845,57
Comit� Paralímpico Internacional (IPC)	-	55.000,00
Outros	2.766,35	1.628,00
	<u>183.368,26</u>	<u>444.066,71</u>
<u>Patrocínios a receber:</u>		
Somague, S.A	14.000,00 €	17.220,00
<u>Associa�es Regionais:</u>		
Associa�o de Nata�o de Madeira	-	11.498,17
Outras	212,27	256,37
	<u>197.580,53</u>	<u>473.041,25</u>

As verbas a receber do IPDJ dizem respeito aos Contratos-Programa “Nadar com Todos e para Todos – Piscinas Jamor” (70.000,00 euros).

O valor em d vida pelo COP respeita  s verbas relativas aos Programas de “Apoio   Preparaa o Olímpica” (4.691,49 euros), “Treinadores” (3.599,40 euros), “Esperan as Ol mpicas” (1.327,50 euros) e “Apoio Complementar” (996,97 euros).

O valor referente ao CPP corresponde  s verbas ainda por receber a 31 de dezembro de 2016, no  mbito dos Programas de prepara o (33.387,47 euros), “Esperan as Surdol mpicas” (4.375,00 euros) e “Samsun 2017” (8.750 euros).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, os saldos credores relacionados com subsídios a pagar eram os seguintes:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
<u>Subsídios a pagar:</u>		
Associa�es Regionais	<u>37.529,38</u>	<u>21.089,37</u>
	<u>37.529,38</u>	<u>21.089,37</u>

Os valores de subsídios a pagar corresponde às verbas atribuídas às Associa es Regionais no âmbito dos contratos-programa celebrados para as atividades regulares e de apoio   forma o, ainda por liquidar.



7. Outros ativos correntes e Outros passivos correntes

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, os saldos de Outros ativos correntes e Outros passivos correntes eram os seguintes:

	31-12-2016		31-12-2015	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito
<u>Outras contas a receber:</u>				
Outros devedores	63.892,00	-	27.132,71	-
Acréscimo de proveitos - Patrocínios	-	-	-	-
<u>Outras contas a pagar:</u>				
Acréscimo de gastos – Remunerações		56.039,33	-	51.341,74
Acréscimo de gastos - Outros custos		1.845,03	-	3.208,56
Outros credores		76.414,63	-	43.795,23
	<u>63.892,00</u>	<u>134.298,99</u>	<u>27.132,71</u>	<u>98.345,53</u>

A rubrica de Acréscimos de gastos - Remunerações inclui a estimativa com férias e subsídio de férias dos trabalhadores do quadro da Federação, relativas ao ano de 2016, as quais serão liquidadas no ano seguinte.

A rubrica de Outros credores inclui, entre outros, os valores de bolsas e prémios a liquidar junto de atletas e treinadores, no valor global de 16.317,71 euros (2015: 6.945,94 euros).

8. Estado e Outros Entes Públicos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, os saldos com o Estado e outros entes públicos eram os seguintes:

	31-12-2016		31-12-2015	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRS	-	9.158,31	-	15.231,86
Imposto s/ rendimento - IRC	9,59	-	9,59	-
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	-	-	-	-
Contribuições p/ segurança social	-	3.303,32	-	10.705,51
Outras tributações	-	100,00	-	-
	<u>9,59</u>	<u>12.561,63</u>	<u>9,59</u>	<u>25.937,37</u>

9. Diferimentos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a conta de Diferimentos apresentava os seguintes valores:

	31-12-2016		31-12-2015	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito
<u>Gastos a reconhecer:</u>				
Comunicações	-	-	-	-
Gastos IPC 2016			212.708,77	
Outros custos diferidos	51.593,94	-	42.010,66	-
Renda - Caução		-	505,00	-
<u>Rendimentos a reconhecer:</u>				
Contrato IPC 2016				200.000,00
Reembolsos gastos IPC				15.680,00
Município Barcelos	-		-	97.000,00
	<u>51.593,94</u>	<u>0,00</u>	<u>255.224,43</u>	<u>312.680,00</u>

A rubrica “Outros custos diferidos” inclui o diferimento dos custos com apólices de seguros, as quais são pagas antecipadamente e no início de período de vigência da respetiva apólice, nomeadamente a apólice do seguro desportivo de acidentes pessoais “Portugal a Nadar”, no valor de 38.081,70 euros (2015:22.500 euros) e o alojamento e deslocações a estágios e provas a realizar em 2017 (13.596,24 euros).

10. Rédito

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecidos na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	31-12-2016	31-12-2015
Vendas	468,00	128,00
Prestações de serviços	119.312,84	98.770,15
	<u>119.780,84</u>	<u>98.898,15</u>

A rubrica “Prestações de serviços” inclui, essencialmente, as receitas referentes às taxas de inscrição nas diferentes provas organizadas pela FPN.



11. Subsídios, doa es e legados   explora o

O detalhe desta rubrica   apresentado como segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Subsídios do Estado e outros entes públicos		
IPDJ - Desenvolvimento de pratica desportiva	1.460.000,00	1.400.000,00
IPDJ - Piscinas Jamor	387.433,00	391.358,00
COP - Comit� Olimpico de Portugal	165.282,50	181.864,13
CPP - Comit� Paralímpico Portugal	84.958,30	82.901,91
IPDJ - Eventos Internacionais	310.000,00	60.000,00
IPDJ - Nadar com Todos e para Todos	70.000,00	60.000,00
IPDJ - Forma�o	43.000,00	42.000,00
Autarquias	55.000,00	14.700,00
INR - Instituto Nacional Reabilita�o	10.809,57	9.205,65
IPDJ - Pr�mios Alto Rendimento	660,00	660,00
INR - Pr�mios Mérito	-	660,00
IPC - Comit� Paraolímpico Internacional	230.100,00	
Município de Barcelos	148.110,00	
Subsídios de Outras entidades		
Len	1.000,00	-
Fina	-	59.609,22
IEFP	20.515,62	25.793,17
Schwimmclub Usted Wallisellen	-	400,00
Outras entidades	750,00	-
Donativos	-	3.780,00
	<u>2.987.618,99</u>	<u>2.332.932,08</u>

O valor atribuido pelo COP inclui as verbas recebidas no âmbito do Contrato-Programa do "Projeto Rio 2016", nomeadamente referente ao apoio   prepara o olímpica (93.750,00 euros), a bolsas de treinadores (24.960,00 euros), esperanças olímpicas (26.572,50 euros) e apoio complementar (20.000,00 euros).

O valor atribuido pelo CPP inclui as verbas recebidas referentes   prepara o olímpica (52.208,30 euros), ao Projeto "Samsun 2017" (8.750 euros), esperanças paraol mpicas (15.000,00 euros) e esperanças surdol mpicas (9.000 euros).

O valor dos subsídios atribuidos pelas Autarquias diz respeito às participa es atribuidas pela Câmara Municipal de Setúbal (50.000 euros) e pela Câmara Municipal de Lisboa (5.000 euros).

Em 2016, o INR atribuiu a verba de 10.809,57 euros para as atividades realizadas nas Escolas de Nata o Adaptada de Lisboa, Porto e Funchal.

O aumento do montante da rúbrica face a 2015 deve-se, essencialmente   realiza o do Campeonato da Europa de Nata o Adaptada realizado no exercício de 2016.

12. Quantia de inventário reconhecida como um gasto durante o período

O montante utilizado no exercício de 2016 foi de 278.936,30 euros (2015: 116.925,13 euros) e diz respeito ao reconhecimento como gasto de diverso material consumível, conforme se detalha:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Troféus, medalhas e diplomas	60.215,04	42.486,91
Equipamento desportivo	89.492,51	39.025,98
Material de representação e propaganda	81.422,94	6.897,34
Outros	<u>47.805,81</u>	<u>28.514,90</u>
	<u>278.936,30</u>	<u>116.925,13</u>

13. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como se segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Deslocações e estadas	1.779.704,98	912.848,02
Honorários	657.148,40	504.705,30
Trabalhos especializados	390.891,56	162.786,03
Rendas	56.803,94	45.172,66
Seguros	55.234,45	30.300,49
Materiais	31.222,36	21.296,55
Comunicações	28.789,66	29.741,63
Diversos	12.173,85	4.917,48
Energia e outros fluídos	5.356,00	4.885,94
Conservação e reparação	5.203,57	6.962,22
Publicidade	4.940,07	221,40
Vigilância e segurança	4.863,38	573,74
Serviços bancários	3.950,70	6.187,78
Limpeza, higiene e conforto	1.239,83	1.296,39
Contencioso e Notariado	-	1.040,69
	<u>3.037.522,75</u>	<u>1.732.936,32</u>

A rubrica de “Deslocações e estadas” inclui todos os gastos incorridos com deslocações, viagens, alojamentos e refeições com atletas, agentes desportivos e órgãos diretivos da Federação. O acréscimo registado em 2016 resulta, essencialmente, do aumento da atividade quer a nível nacional quer a nível internacional, nomeadamente a organização do Campeonato da Europa de Natação Adaptada realizado no Funchal, cujo evento ascendeu a cerca de 1.400.000,00 €.



Em “Honorários” estão registados os valores pagos a diversos profissionais liberais que colaboram com a federação, nomeadamente aos técnicos da piscina do Jamor e aos juizes e árbitros enquadráveis na política de pagamentos a estes agentes desportivos implementada pela Federação. O aumento face a 2016 resulta dos custos com o projeto celebrado com o IPDJ, envolvendo a contratação dos técnicos para a piscina do Jamor e da piscina de Barcelos.

Os “Trabalhos especializados” incluem os gastos incorridos com empresas que prestam serviçoes em diferentes áreas, nomeadamente contabilidade, auditoria, consultoria, informática, assistência técnica, training, fisioterapia, serviçoes de fotografia/filmagens e jardinagem.

14. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o ano findo em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, foram como segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
Remuneraçoes		
Orgaos sociais	14.574,41	8.113,02
Pessoal	<u>401.004,20</u>	<u>297.773,35</u>
	<u>415.578,61</u>	<u>305.886,37</u>
Encargos sociais		
Encargos sobre remuneraçoes	77.776,64	54.986,70
Seguros	2.494,23	1.242,16
Outros	<u>1.766,20</u>	<u>2.126,20</u>
	<u>82.037,07</u>	<u>58.355,06</u>
	<u>497.615,68</u>	<u>364.241,43</u>

A rubrica “gastos com pessoal” sofreu um acréscimo de cerca de 130.000,00   que diz respeito aos custos inerentes   organização do campeonato da Europa de Natação Adaptada realizada no Funchal.



15. Outros rendimentos

A rubrica de outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
<u>Outros rendimentos:</u>		
Rendimentos suplementares	1.444.742,30	310.224,12
Formação	46.749,93	91.538,01
Correções relativas a exercícios anteriores	2.271,61	5.444,77
Pedidos de equivalência	-	60,00
Diferenças de câmbio favoráveis	28,41	306,39
	<u>1.493.792,25</u>	<u>407.573,29</u>

A rubrica “Rendimentos suplementares” inclui os valores relativos a reembolsos de viagens (1.275.922,17 euros), seguros desportivos (118.680,95 euros), publicidade obtida (1.075,00 euros) e a receitas com os Centros de Alto Rendimento de Rio Maior e da Murtosa (26.037,50 euros). O aumento desta rubrica face a 2015 resulta do acréscimo dos reembolsos com viagens e alojamentos dos atletas relativos às provas internacionais organizadas pela Federação.

A rubrica “Formação” inclui as receitas de várias ações de formação relativas às várias efetuadas pela Federação, durante o ano de 2016.

16. Outros gastos

O detalhe da rubrica de outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
<u>Apoios financeiros concedidos:</u>		
Associações desportivas	309.814,89	281.453,34
Árbitros	101.056,44	69.900,98
Clubes	46.194,44	72.685,79
Praticantes	74.542,00	53.375,53
Treinadores	47.054,00	33.990,00
	<u>578.661,77</u>	<u>511.405,64</u>
Quotizações	34.840,20	4.795,06
Impostos	396,95	405,12
Correções relativas a períodos anteriores	11.149,86	26.313,61
Outros	56.593,81	55.682,15
	<u>102.980,82</u>	<u>87.195,94</u>
	<u>681.642,59</u>	<u>598.601,58</u>



Os “Apoios financeiros concedidos” respeitam aos apoios financeiros entregues no âmbito da atividade desportiva, sendo de salientar o apoio entregue às Associações Regionais, no âmbito dos contratos-programa celebrados para as atividades regulares e de apoio à formação, os quais ascenderam a um total de 309.814,89 euros (2015: 281.453,34 euros).

A rubrica “Correções de exercícios anteriores” inclui regularizações, no montante de 4.608,60 euros, referentes ao contrato de formação celebrado com o IPDJ relativo ao ano de 2014, e de 1.078,46 euros referente a seguros do ano de 2014.

17. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, é como se segue:

	<u>31-12-2016</u>	<u>31-12-2015</u>
<u>Gastos financeiros</u>		
Juros pagos	55,01	39,47
	<u>55,01</u>	<u>39,47</u>
<u>Rendimentos financeiros</u>		
Juros obtidos	7,25	56,29
	<u>7,25</u>	<u>56,29</u>

18. Responsabilidades Contratuais

Contrato-promessa de compra de imóvel (Campus Aquático)

Em 31 de Dezembro de 2016, a Federação tem responsabilidades futuras com a aquisição de ativos, no montante de 634.916,37 euros (2015: 634.916,37 euros), respeitantes ao investimento em curso para aquisição do imóvel em Montemor-o-Velho (Nota 5), para o qual foram já efetuados adiantamentos de 231.568,50 euros (2015: 231.568,50 euros).

Por proposta da Direção, a Assembleia Geral, em reunião efetuada em 21 de Julho de 2013, ratificou a decisão da Direção de “*Resolver, por via extrajudicial e por acordo recíproco das partes, o contrato promessa de compra e venda do imóvel onde se situava o Campus Aquático, em Montemor-o-Velho, mediante a devolução, pela entidade promitente vendedora, da quantia equivalente a metade da quantia liquidada pela FPN, a título de sinal e no âmbito mencionado contrato promessa, devolução essa a efetivar de forma parcelar até ao final do mandato previsível da atual Direcção (Dezembro de 2016)*”.



Em termos contratuais, a Federação está vinculada por contrato promessa de compra e venda com a entidade Itmov, Lda. tendo por objeto a compra de um imóvel em Montemor-o-Velho onde funcionou, até 30 de junho de 2013, o "Campus Aquático". A partir dessa data, a FPN cessou a ocupação do referido imóvel, bem como a pagamento das quantias a que estava contratualmente obrigada por força do referido contrato.

À presente data, não foi ainda possível resolver esta situação pelo que a Federação encontra-se a dirimir uma tentativa de resolução extrajudicial que não onere as partes junto da sociedade Itmov, Lda., nomeadamente a resolução do referido contrato promessa de compra e venda sem quaisquer consequências negativas relevantes para a Federação.

Em Março de 2017, após novo contato, ficou acordado que a Itmov, Lda irá devolver metade do valor que a FPN pagou a título de sinal, até ao final do mandato da atual Direção, ou seja, até ao final do ano 2020.

Com este cenário afetou-se aos fundos patrimoniais o impacto da devolução de apenas 50% do valor do sinal pago à Itmov, Lda, ou seja 115.784,25 euros.

Para além desta situação, a FPN não tem quaisquer responsabilidades contratuais assumidas significativas não registadas ou divulgadas nas demonstrações financeiras.

19. Dívidas em mora ao Estado

Não existe, nem existiu, qualquer dívida em mora para com o Estado ou a Segurança Social relativa a impostos e ou contribuições.

20. Acontecimentos após data de balanço

Após a data de fecho do exercício, não existiram quaisquer situações que possam afetar as demonstrações financeiras apresentadas.

A Direção da FPN

Prof. António José Silva

A Contabilista Certificada

Marta Bastos



9. PARECER DO CONSELHO FISCAL

Texto Aqui.

10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Tel: +351 217 990 400
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10.^o
1069-211 Lisboa

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Federação Portuguesa de Natação** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de € 896 044 e um total de fundos patrimoniais de € 576 278, incluindo um resultado líquido de € 101 770), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de resultados por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Federação Portuguesa de Natação** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme se refere na nota 18 do Anexo, por proposta da Direção, ratificada em Assembleia Geral de 21 de julho de 2013, foi decidido promover negociações tendentes à resolução do contrato promessa de compra e venda do imóvel de Montemor-o-Velho, o qual apresentava riscos de imparidade e de incerteza relevantes. Tendo em atenção as negociações que se encontram atualmente em curso, foi entendimento da Direção reconhecer, por contrapartida dos fundos patrimoniais, a perda esperada do adiantamento efetuado para a referida aquisição (€ 115 000).

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e, (v) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também: (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno; (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade; (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão; (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas





Incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades; (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 17 de março de 2017



João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de
BDO & Associados - SRDC

Federação Portuguesa de Natação

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

No cumprimento dos Estatutos da Federação Portuguesa de Natação (adiante também designada por Federação ou apenas FPN) e das obrigações inerentes ao mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pela Direção da Federação, com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Analisámos o Relatório de Gestão da Direção e as Demonstrações Financeiras do exercício findo na data acima referida, compreendendo o Balanço (que evidencia um total líquido de € 896.044,32 e um total de fundos patrimoniais de € 576.278,14, incluindo um resultado líquido no exercício, positivo, de € 101.770,36), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração individual dos resultados por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais, e o correspondente Anexo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, com as notas explicativas.

Na sua qualidade o Revisor Oficial de Contas, em representação da Sociedade de Revisores, procedeu à emissão da Certificação Legal das Contas com data de 17 do corrente mês, documento que foi apresentado a este Conselho.

Nesta conformidade, entendemos que os documentos de prestação de contas acima mencionados permitem, quando lidos em conjunto, uma compreensão adequada da situação financeira da Federação em 31 de Dezembro de 2016 e dos seus resultados, satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como nos compete demos ainda o nosso acordo quanto ao referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras e às políticas contabilísticas utilizadas pela Federação, que estão refletidas nas divulgações das notas explicativas do Anexo às demonstrações financeiras.

Sem afetar o nosso Parecer, expresso em parágrafo próprio neste documento, sobre as contas e resultados apresentados referentes ao exercício de 2016, entende o Conselho Fiscal pronunciar-se adicionalmente sobre a seguinte situação:

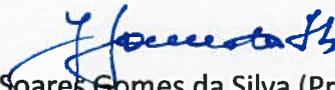


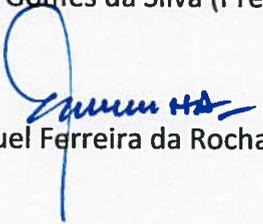
- i. Conforme é referido na Nota 18 do Anexo às demonstrações financeiras, há um ativo relevado no Balanço (€ 115.784,25) e uma responsabilidade contratual da Federação para com terceiros, resultante do contrato promessa de compra e venda do imóvel onde se situava o Campus Aquático, em Montemor-o-Velho, e que por proposta da Direção, e ratificada em Assembleia Geral de 21 de Julho de 2013, foi decidido promover negociações tendentes à resolução do mesmo, aguardando-se ainda a resolução do mesmo e a devolução de 50% do adiantamento por parte da promitente vendedora, tendo sido reconhecida neste período a perda de 50% do adiantamento, diretamente nos fundos patrimoniais.

Nestes termos, e considerando as informações recebidas da Direção e dos Serviços, e considerando ainda as conclusões da Certificação Legal das Contas, somos de **Parecer** que:

- a) O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, apresentadas pela Direção, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e patrimonial da Federação Portuguesa de Natação, e merecem a aprovação pela Assembleia Geral;
- b) A aplicação do resultado do exercício de 2016, constante do Relatório de Gestão apresentado pela Direção, e merece também a aprovação pela Assembleia Geral.

Lisboa, 23 de Março de 2017


José Soares Gomes da Silva (Presidente)


Pedro Manuel Ferreira da Rocha (Vogal)



IX. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL

A Direcção propõe a atribuição dos seguintes **Votos de Agradecimento**:

a) À Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, Instituto Português do Desporto e da Juventude, Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico de Portugal, Governo Regional da Região Autónoma da Madeira, Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira, Direcção Regional do Desporto dos Açores, Confederação do Desporto de Portugal e Fundação do Desporto, pelo apoio recebido.

b) Às Autarquias que colaboraram com a FPN e apoiaram as várias realizações ao longo da época, Abrantes, Amarante, Caldas da Rainha, Cascais, Coimbra, Coruche, Évora, Felgueiras, Funchal, Grândola, Guimarães, Lagos, Loulé, Lousada, Mealhada, Murtosa, Oeiras, Paredes, Peniche, Ponte da Barca, Porto, Ponte-de-Sor, Póvoa de Varzim, Rio Maior, Setúbal, e Vila Franca de Xira.

c) Outras Entidades que apoiaram a realização de eventos organizados pela FPN, nomeadamente o Complexo Desportivo do Jamor, DESMOR, Estádio Universitário de Lisboa, a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, a Faculdade de Motricidade Humana, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, a Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, Instituto politécnico de Leiria, a Universidade da Beira Interior e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

d) Aos Clubes, pela sua ação no fomento e desenvolvimento da modalidade.

e) Aos Atletas que, nas várias provas internacionais representaram a FPN, contribuindo com a sua dedicação, para o prestígio da modalidade e do País.

f) Aos Dirigentes, Técnicos e a todos os elementos da Arbitragem pela dedicação demonstrada.



g) Aos Sócios e, a todos quantos, graciosamente e de modo diligente, colaboraram com a FPN.

h) Ao Patrocinador ARENA e aos Parceiros Cosmos, Winner, Expansion York, DepilClub, Fruut, Cision, Clínica Médica da Foz, Fisiopartner, Turbo, DecoaSports, World of Sports, Águas do Vimeiro, e Sotécnica, que apoiaram as ações desenvolvidas pela FPN.

A Direcção da FPN propõe ainda a atribuição das seguintes **Distinções Honoríficas**, ao abrigo do Artº 17º dos Estatutos:

Sócios de Mérito

Carlos Marta (Fundação do Desporto)

Celso Ferreira (Presidente C.M. Paredes, Casa Seleções PA)

Luis Liberato Batista (ex-Presidente AG)

Medalha de Ouro

Alexis Santos

David Grachat

Carlos Cruchinho

Carlos Mota

Élio Terrível

Sporting Clube de Portugal

Gesloures

Clube Galitos de Aveiro

Medalha de Prata

Tamila Holub

Joana Calado

Luís Cameira

Rui Gama

Sporting Clube de Braga



Nuno Lobo

Clube Fluvial Portuense

João Graça (Diretor CDNJ)

Medalha de Bronze,

Vânia Neves

Vitória Kaminskaya

David Carreira

Nelson Lopes

Simone Fragoso

Aurélien Gabert

Tiago Henriques

Edgar Andrade

Estrelas São João de Brito

Colégio Vasco da Gama

Associação Desportiva Bairro dos Anjos